O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:766

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A SITUAÇÃO.—RECRUTAMENTO MILITAR.—COMPANHIAS VINICOLAS.—A VERDADE.—DESMENTIDO.—CARTA DA REGOA.—NOTICIARIO.—A' VOLTA D'AVEIRO.—RESPOSTA DO JUDAS AO TRADO.—CARTA DE LISBOA.—SESSÕES PARLAMENTARES.—COMMUNICADOS.—SECÇÃO AGRICOLA: NOVO PROCESSO DE ENXERTIA DA VINHA, *por A. C. Lecocq.*—SECÇÃO LITTERARIA: MENINAS PRENDADAS, *por Miss Arabella.*—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.—CARTA DO PORTO.

AVEIRO

A SITUAÇÃO

O poder executivo entendeu que o meio de obstar aos desmandos do parlamento, cuja minoria se preoccupava apenas com difficultar o andamento dos negocios, era propôr ao poder moderador o adiamento da sessão, a fim de, n'este intervallo, resolver questões pendentes e se habilitar a garantir os interesses legitimos das classes commercial e agricola. A corôa, ouvindo o voto consultivo do conselho d'estado, deliberou acceitar aquelle alvitre. As ultimas sessões do corpo legislativo tinham evidenciado, que nenhum proposito sério e honesto animava a opposição dita regeneradora, a mais numerosa n'aquella casa, e por tanto que o obstruccionismo empregado por ella para protellar a discussão de questiunculas, com preterição de assumptos importantes, se mostrava o folego dos promotores de escandalos, não podia convir ao systema representativo, nem ás conveniencias do paiz, de certo mais importantes que a verborreia de que enfermou aquella parcialidade politica. Assim, em presença de factos tão attentatorios do actual regimen, adoptou-se aquelle expediente constitucional, á falta de disposições coercivas no regimento da camara, que na verdade está pedindo uma reverendissima reforma.

Lembra-nos de passagem que em França, no tempo da restauração, um deputado bonapartista foi, na braveza da discussão, mais além do que desejava, deliberando a presidencia a requerimento da maioria suspendel-o do exercicio das suas funcções, e como elle reagisse, mandou-o prender por desobediente, sendo depois expulso. Passou-se isto com o deputado Manuel, e este facto foi commemorado por Carmenin nos seus magnificos perfis parlamentares. E, note-se mais, que da maioria fazia parte Benjamin Constant, que era um caracter honesto e um publicista de merecimento.

E se recorrermos ás scenas contemporaneas, vemos mais na velha e liberal Inglaterra. Os deputados da Irlanda teem sido suspensos pela propria camara em consequencia da vivacidade dos seus discursos. E' verdade que a elles inspirava-os o quadro desolador da terra natal, onde se debatem questões d'alta gravidade e de grandissimas consequencias. Pois nem assim lhes foi consentido o desabafo, sendo-lhes applicada a pena cominada aos desordeiros, aos que perturbam a regularidade dos trabalhos parlamentares, sem que o facto levantasse os reparos e muito menos os protestos do *sr. Gladstone e dos seus amigos*, que formam ali o partido liberal.

Ora o que se passou ha dias nas côrtes portuguezas, não tem precedentes em paiz algum em que vigora o systema parlamentar. E se as scenas vergonhosas, que toda a imprensa reproduziu, tinham de ficar sem correctivo, o mesmo seria que dar por morto o parlamentarismo em Portugal, pois que outra cousa não era correr o veu do esquecimento sobre o que offendeu e escandalisou todo o paiz.

E' preciso que haja seriedade e decoro em todas as instancias, para que o regimen se imponha pela continencia ainda aos mais atrabiliarios. E quando surjam aberrações urge amputal-as, dôa a quem doer. pois que a governação publica não é circo de clowns, nem a tribuna é logar azado para exercicios de percha. E dado o primeiro exemplo creiam que ninguem mais se abalançará a reproduzir esses vergonhosos espectaculos, que são um deploravel exemplo da lenidade dos nossos costumes.

Não personificamos, mas acentuamos bem os factos para que nos façamos comprehender. As cousas como corriam é que não podiam continuar. A minoria facciosa não póde ser estorvo legal á marcha regular dos negocios publicos, E quando ousa arrogar-se o privilegio, convém reduzil-a á expressão legitima dos seus direitos. Nada mais e nada menos.

O que está demonstrado é que o regimento carece de reforma, que comprehenda todas estas hypotheses. Será bom não deixar á intervenção da coroa o remedio para taes achaques. Quando o conflicto se manifesta entre o executivo e o parlamento, natural é que o poder moderador seja chamado a enunciar a sua opinião. Mas quando o agravo provenha da minoria, quando esta, como agora, emprega processos e expressões, que todos reputam reprovados e improprios de pessoas bem educadas, urge que se tomem providencias para obstar á reproducção de taes desaguisados, que se degradam os partidos, tambem não honram o regimen que os tolera.

*

E no entretanto o governo deve aproveitar a monsão para remodelar as disposições que levantaram as reclamações dos interessados, conciliando o commercio com a agricultura. Estas duas classes parece acharem-se em lucta, e é preciso e mesmo conveniente harmonisal-as, porque não podem passar uma sem a outra. As companhias vinicolas podem ter melindrado os exportadores, que consideram como monopolio seu um ramo de negocio, que todos podem exercer, quer individualmente. quer por meio de associação. Este egoismo feroz não se conforma com o actual estado de cousas. Desfaçam-se porém os attrictos, onde elles existirem, e procedam d'um lado e do outro com verdadeiro desprendimento. E' preciso que todos cedam um pouco. Nada ha absoluto.

O contracto de 5 de dezembro, comquanto provisorio, póde ser modificado, mas nunca revogado—*in limine*. Por tanto o commercio tem de fazer concessões, nem a sua intransigencia é rasoavel, ou pode sustentar-se em face dos principios. Isto dizemos com boa sombra e como quem deseja que tudo corra regularmente, consoante as conveniencias legitimas de cada um.

E ponham-se de parte as paixões, para curarmos todos dos interesses da communidade. Não é bom que a politica se intrometta n'estes assumptos. E' preciso até affastal-a, para que elles se resolvam como fôr de justiça.

RECRUTAMENTO MILITAR

A obrigação do serviço militar affecta por tal modo todas as classes sociaes, desde o proprietario ou capitalista opulento, que se não resigna a ver os filhos adamados sob o peso das correias e da disciplina, até ao agricultor e industrial modesto, que prefere para os filhos o curso da ociosidade á carreira das armas, e desde o fidalgo a cuja prosapia repugna a vida da caserna, até ao proletario, a cuja faina pela vida é indispensavel o amparo filial, que uma lei de recrutamento, entre nós, constitue um dos mais sérios problemas de politica e administração.

O partido progressista, com a rasgada iniciativa que é um dos seus mais nobres predicados, e com a largueza de vistas que é dos seus maiores titulos de gloria, operou em 1887, n'esse difficil ramo dos serviços publicos, uma reforma profunda, inspira a pelo elevado intuito de harmonisar os interesses do exercito, com a garantia da independencia nacional, da paz e da segurança publica, com as demais exigencias da vida social. E se completamente não logrou com essa notavel reorganisação, dar ao recrutamento das forças de terra e mar a excellencia e a efficacia reclamada pelas necessidades militares, conseguiu, ao menos, por uma distribuição mais igual d'esse pesado tributo, pelo recrutamento regional, pelo voluntariato d'um anno, pelas concessões de dispensa e adiamento em favor da agricultura, da *industria, das lettras, sciencias e da familia*, e por muitas outras disposições de largo alcance, tornar menos antipathica aos povos a vida das armas, e acabar com a corrupção e nepotismo, que explorava em seu proveito, ou em beneficio partidario, essa repugnancia popular.

Como era natural, a innovação começou a assustar o animo publico, sempre prompto no nosso paiz, pela experiencia triste de epocas anteriores, a suppôr peior o que ha de vir. E o facciosismo politico especulou com esse sobresalto, inventando defeitos que a lei não tinha, exagerando as difficuldades praticas que encontrou, interpretando em desfavor dos povos o que sómente em beneficio d'elles fôra decretado, avolumando as suas naturaes e ligeiras imperfeições, levantando em fim, por todas as formas e a proposito de tudo, estorvos e resistencias á sua plena execução.

No entanto essa reforma vingou, e começou já a produzir em larga escala os seus beneficos effeitos. E de toda essa contestação accintosa das suas vantagens, de todas essas accusações violentas aos seus defeitos, sómente se poderam apurar, como dignos de attenção e remedio, um pequeno numero de reparos sobre pontos secundarios, que em nada prejudicam o pensamento geral e fundamental d'essa importantissima reorganisação.

Ponderando essas razoaveis observações, o governo estuda, com reflexão e prudencia, os meios de as attender no sentido e com o alcance que merecem, por fórma a melhorar esse serviço, tornar menos dura essa obrigação e dotar as fileiras do exercito com bons e bastantes recrutas, sem prejuizo das demais forças vivas do paiz.

Consta-nos que para este fim tem já muito adiantados os seus trabalhos.

Além do projecto de iniciativa parlamentar, já approvado na sessão passada pela camara dos deputados, e que deve passar este anno na dos dignos pares, permittindo a remissão nos termos da legislação anterior aos ausentes do reino sob fiança e aos casados ao tempo da promulgação da lei actual, e a remissão por 50$000 reis aos recrutas de todos os contingentes atrazados, o governo apresentará brevemente ás côrtes uma outra proposta de lei, cujas disposições principaes, pelo que nos informam, são as seguintes:

Permittindo a troca de numeros entre os mancebos recenseados e apurados para o serviço militar, ainda que pertençam a annos e concelhos diversos, comtanto que não excedam 25 annos de edade;

Mandando contar o tempo de serviço effectivo desde o dia em que o recruta se apresentar á auctoridade militar ou maritima a que fôr enviado;

Dispensando os paes, as mães viuvas, e os tutores de dar as participações dos filhos ou tutellados que chegam á edade legal do recrutamento.

Excluindo do licenceamento forçado para a reserva as praças convalescentes.

Alargando todos os prazos das diversas operações do recrutamento, de maneira que o contingente annual entre nas fileiras no primeiro trimestre do anno seguinte áquelle a que respeita.

Estabelecendo para as petições de dispensa e adiamento a mesma epocha das demais reclamações sobre recenseamento.

Considerando tambem como extranhos á familia, para o effeito das dispensas, os ausentes em parte incerta sem d'elles haver noticia ha mais de 4 annos.

Dispensando em muitos casos os certificados dos tres chefes de familia, e admittindo que possam ser suppridos por uma summaria justificação judicial.

Creando juntas de inspecção em cada districto de recrutamento e reserva, funccionando successivamente nas capitaes dos concelhos, e depois na sede do districto para todas as inspecções extraordinarias.

Dispensando os parochos de comparecer ás inspecções, quando sejam feitas fóra do seu concelho.

Isentando da taxa militar os que não estiverem, nem seus paes, collectados em mais de 1$500 reis de contribuição geral directa.

Mandando sujeitar á observação clinica regular o mancebo apurado ou regeitado contra o voto de algum dos facultativos da junta de inspecção.

Reduzindo a metade o valor da caução exigida aos que se querem ausentar para paiz estrangeiro.

Declarando inapplicaveis as disposições da lei de 12 de setembro de 1887 aos recenseados em 1888, que hajam completado 20 ou 21 annos de idade até ao dia 1 de fevereiro do mesmo anno, quer estejam alistados quer venham a alistar-se.

E ha ainda outras modificações e explicações á lei, que hão-de necessariamente tornal-a de mais facil e sympathica execução, mesmo para os recenseados do anno passado aos quaes pódem ainda em grande parte approveitar.

Isto demonstra as boas intenções do governo de ser util ao exercito e ao paiz, que n'elle confiam.

COMPANHIAS VINICOLAS

E' a voz da fome que as pede, são os brados de milhares de famintos que as imploram, em toda a magnanimidade da sua justiça, em toda a explendida manifestação dos seus justissimos direitos. E quando aquelle grito magestoso se faz ouvir assim, quando a miseria em toda a imponencia da sua desoladora magestade assim se faz sentir, não ha reacção que a vença, não póde haver ambição que contrarie as suas supplicas tão rasoaveis, tão justas, tão dignas de consideração.

Contra os clamores infundados dos ambiciosos e dos fartos contra a grita mesquinha de estrangeiros que deveriamos repellir e enchotar, levantam-se os brados da desgraça, as supplicas dos pobres, que são os que devemos attender, os que devemos ouvir, soccorrer e amparar.

A afflictiva situação dos lavradores reclama a protecção do governo. E o governo ha-de dispensar-lh'a, porque é esse o dever que se impoz, porque é essa a vontade energica dos homens que tão dignamente nos governam, porque é essa a aspiração d'aquelles gritos de fome, porque é essa a bandeira que asteia o partido progressista. Estão-se fazendo importantissimos comicios em toda a parte, na vasta região do Douro, em Lamego, Rezende, Regua, etc., e em todas estas terras as manifestações são imponentes. Attente n'isto o governo, veja o ministerio o que por ahi vae, o que se faz em toda a parte; e que contraste formoso, a voz de milhões de individuos pobres, a voz abençoada dos que trabalham, dos que se cançam de fadigas, e a de meia duzia de ambições illicitas, dos que passeiam, dos que mandam trabalhar, dos que o nosso hospitaleiro Portugal encheu e fartou de avultadas e respeitaveis sommas!

A VERDADE

E' do *Conimbricense* o que vae ler-se:

> «Continuam na camara dos deputados as scenas mais indignas e revoltantes.
>
> Ali não se discute; ali insulta-se, caçoa-se, achincalha-se, motte-se a ridiculo; pratica-se o que até muitos individuos sem educação se envergonhariam de praticar n'uma taberna.
>
> Ha o accintoso proposito de tornar impossivel toda a administração publica, e de obstar por todos os modos a que se attenda á situação precaria em que se acham muitas classes da sociedade.
>
> Aquillo já não é um parlamento, é a mais completa exautoração do systema parlamentar. Uma tal situação não pode continuar, salvo se querem ver convertida ainda em mais immundo lameiro *a chamada camara dos deputados!*
>
> E no entanto o povo a trabalhar e a soffrer; vendo que por um modo tão indecoroso se desprezam as suas necessidades.

Em outro artigo diz ainda:

> «Fechem a porta d'aquella nojenta sentina, para ao menos se não continuar a envergonhar o paiz com as orgias que diariamente ali se praticam. Fóra d'ahi!»
>
> Consta que serão hoje addiadas as côrtes por dois mezes.
>
> Ao menos são 60 dias em que folga a dignidade e em que se não vê a continuação das scenas torpes e vergonhosissimas que se tem dado no *parlamento*.
>
> Aproveitem este intervallo para mandar pelos varredores publicos varrer e lavar aquella repugnante casa, que bem carece d'isso, e que ainda carecia de maior limpeza, mas essa só podia dar-lh'a o povo.
>
> *Joaquim Martins de Carvalho.*»

Tem razão o *Conimbricense*, que não póde ser suspeito a ninguem, pois que muitas vezes tem combatido o partido progressista.

Para o que se passou em S. Bento não ha senão um desforço e esse ha de tomal-o o paiz. E' não consentir que nenhum dos homens que tanto enlameou a representação nacional volte a sujar aquellas cadeiras.

N'esta parte diremos como o *Conimbricense:*

> «Fechem a porta d'aquella nojenta sentina; para ao menos se não continuar a envergonhar o paiz com as orgias que diariamente se praticam. Fóra d'ahi!»

Fóra estão já e fóra estarão por completo dentro de pouco. Creem-o todos os homens dignos d'este paiz.

DESMENTIDO

Do nosso amigo o sr. Francisco dos Reis, um dos mais honrados, sérios e pundunorosos artistas d'esta cidade, acabamos de receber o seguinte documento:

Sr. redactor do «Campeão das Provincias».—Peço a v. o favor de publicar no seu jornal o documento que segue e que mandei para o *Districto d'Aveiro:*

Tendo v. ex.ª dito no seu jornal (que vi por um accaso) que a phylarmonica *Aveirense* não recebeu ainda a remuneração, pela qual se justou para os festejos, que n'esta cidade tiveram logar na noite de 30 de janeiro, pela nomeação da Commissão, que vem estudar os melhoramentos da Barra, é do meu dever dizer a v. ex.ª que a importancia da mesma remuneração me foi satisfeita immediatamente pela Commissão de pescadores, que fallou á mesma musica, e que por ella passei o competente recibo. Não desejando que fique duvida sobre a honradez das pessôas, que fizeram parte d'essa Commissão, e que, apesar de pobres, não querem andar envolvidos nas desgraçadas polemicas, que fazem d'Aveiro uma terra de selvagens, apresso-me a declarar muito terminantemente a v. ex.ª que fui logo pago na qualidade de director da mesma phylarmonica, e que, portanto, é redondamente falso e calumnioso o que se lê no referido artigo.

Sem mais, assigno-me

De v. ex.ª

Aveiro, 4 de janeiro de 1889.

Francisco dos Reis.

(Segue-se o reconhecimento).

Vae sem commentarios.

CARTA DA REGOA

5 DE FEVEREIRO DE 1889.

Como lhes prometti, vou fazer-lhes a descripção exacta do que foi aqui o comicio do dia 3, e cujas importantes informações o *Campeão* deseja dar aos seus leitores. Nada mais imponente, nada mais significativo do que essa grandiosa reunião.

Os comboios chegaram atulhados de gente, e em alguns pontos d'esta famosa provincia ficaram por embarcar, á falta de logares, muitas centenas de pessoas, principalmente no Pinhão, onde se calcula terem ficado em terra para cima de mil pessoas. Era admiravel o effeito na gare á chegada das locomotivas, algumas das quaes traziam na frente bandeiras negras e azues em que se lia: *A fome é lei imperiosa—Viva a Companhia Vinicola do Norte.*

Não se descreve facilmente o enthusiasmo d'aquella boa gente. O que posso affirmar é que nunca vi manifestação egual, e os meus bons amigos do *Campeão* bem sabem ha quantos annos sirvo a politica da minha terra e assisto ás luctas do meu paiz.

Nunca vi nada assim—a não ser na magestosa eleição do nosso querido chefe, em Lisboa—nem tão imponente pela grandiosidade do numero de assistentes, nem tão sublime pela magestade da voz que ali nos chamava—o grito da fome! Despovoaram-se as freguezias e concelhos da Regua, Mesão-Frio, Santa Martha e Lamego. Receberam-se adhesões dos deputados do Douro.

As camaras de muitos concelhos enviaram felicitações de adhesão. Presidiu o sr. conde de Alpendurada, sendo secretarios os srs. visconde de Rego e Melchior Pereira. Fallaram os srs. Samodães, Pestana, Paulo Barros, Antonio Carlos, dr. Girão, Antonio Osorio, deputado Alpoim, Pinto Magalhães, Villa Verde, D. Joaquim Faro, José Vasconcellos e Miguel Moreira.

Este sr. propoz a nomeação d'uma deputação ao rei pedindo medidas urgentes, emquanto se não legalisa o contracto feito com o governo para acudir á situação afflictiva dos lavradores a quem a velha companhia colligada com os commerciantes recusa comprar vinhos; voto pleno de confiança aos fundadores da companhia para continuarem as negociações com os commerciantes até esgotar os meios conciliadores, instando, apezar da recusa.

Mais declarou o sr. dr. Moreira, que não havia aqui dissidencias politicas, que este ou outro qualquer governo forçosamente havia de attender ás justas reclamações do Douro, protegendo o seu nome contra as falsificações. O sr. conde de Samodães, propoz que a commissão de proprietarios enviada a Lisboa, tivesse aggregados os deputados do Douro, pares eleitos e representantes da real associação de agricultura, a quem teceu elevados elogios e do congresso agricola, proclamando a união da lavoura no Douro; e o sr. barão de Fornellos, que, tendo vindo de Lisboa expressamente para assistir ao comicio, deixou de comparecer por incommodo de saude, fazendo-se representar por um seu filho.

E' assim que o paiz responde ás loucas ambições dos *abastados* do Porto, que, porque a fortuna os collocou tão altos, esquecem o mundo e os seus horrores n'um momento de cego delirio.

A grande deputação, interprete junto de el-rei dos sentimentos e desejos do comicio realisado ante-hontem n'esta villa—e que parte brevemente para Lisboa, é composto dos seguintes cavalheiros:

Presidente da Real Associação de Agricultura Portugueza, pares e deputados eleitos pelo Douro, presidentes das camaras, conde de Villa Real, conde de Alpendurada, Melchior Pereira Coutinho de Vilhena, visconde da Regoa, barão de Fornellos, Arnaldo Villar de Souza, Eduardo Augusto de Souza, Antonio de Souza Rebello, Evandro Sampaio Torres, Jeronymo do Amaral, Paulo de Barros, José Pinheiro Veiga, Antonio Maximo Pinto Furtado, dr. Alexandre de Azevedo Pinto de Mello e Souza, D. Joaquim de Carvalho Azevedo Mello e Faro, João da Silveira Pinto, padre Antonio do Valle de Frias Carneiro, Eduardo Girão (filho), Luiz Augusto da Silva Pereira, Bento Pinto da Veiga Queiroz, José Correia Teixeira Pinto do Amaral, Gregario Pinto de Almeida Carvalhaes, Antonio Correia Carvalhaes, dr. Miguel Moreira da Fonseca, dr. Antonio José Portella e Bernardino Antonio da Rocha e Souza.

Partem breve e acompanham-os as bençãos de toda a região Douriense, El-rei verá na sua presença pedindo-lhe justiça os homens mais notaveis das provincias de Traz-os-Montes e Douro.

Que a fortuna e o direito bafeje a causa santa dos que trabalham.

V.

NOTICIARIO

Incommodo.—Tem passado incommodada na sua caza d'Anadia a ex.ma sr.ª D. Justina Cancella de Seabra, esposa dignissima do sr. dr. Alexandre de Seabra.

Respeitadores das preclaras virtudes de tão respeitavel sr.ª fazemos incessantes votos pelo seu prompto restabelecimento.

Notas da carteira.—Fez annos no dia 2 do corrente, a ex.ma sr.ª D. Benedicta Regalla de Vilhena, virtuosa e digna esposa do nosso querido collega d'este jornal, sr. Firmino de Vilhena, a quem enviamos as mais cordeaes felicitações, e a quem desejamos, por largos e venturosos annos, a satisfação e a alegria de sabbado proximo passado.

— Vizitou esta cidade no sabbado o sr. Carlos Relvas, cavalheiro distincto, e muito conhecido no paiz pelos rasgos do seu genio essencialmente generoso. Foi curta a demora de sua ex.ª e por isso não tivemos o prazer de o ver, o que sentimos.

— Regressou na segunda-feira a esta cidade o sr. Francisco Xavier d'Eça Leal, illustrado inspector da fazenda publica n'este districto.

Senhora d'Apresentação.—O templo apresentava uma decoração vistosa, pois o arco cruseiro tinha uns apanhados de lindissimo effeito, e os cortinados lançados com muito bom gosto, assim como o corpo da egreja ostentava as mais brilhantes galas, de sorte a produzir um conjuncto magnifico. Os altares, mas com especialidade, o da Virgem, prendiam a attenção, pela profusão e disposição artistica das flôres mimosas, que os ornavam.

A orchestra executou a missa nova com uma precisão notavel, pois é de difficil execução, mas de bello effeito. Tanto a parte vocal, como a instrumental, foi soberba no desempenho de varios e formosos trechos, que nos inebriaram, assim como a todo o numeroso auditorio. E' das melhores funcções, que a considerada phylarmonica *Aveirense* tem feito em Aveiro, pelo que merece os mais rasgados elogios. Ali se provou exuberantemente, que os seus laboriosos socios se dedicam com amor ao estudo, pois houveram-se com proficiencia na execução de musicas novas, que muito agradaram.

As duas orações do revd.mo sr. José Maria Castellão sobre a missão da mulher christã na terra, foram admiraveis, pela magnifica exposição, elegancia e vernaculidade da phrase, pela formusura das imagens, copia de factos historicos, e sobretudo pelos rasgos sublimes do seu genio oratorio. Todos os numerosos ouvintes eram presa de seus labios inspirados, e por isso as suas palavras, verdadeiramente sentidas, calavam fundo no seu intimo, e as lagrimas deslisavam em fio pelas faces do honrado homem do mar, do laborioso artista, da senhora, da mãe de familia, e das raparigas, em fim de todos, porque a lepra do indifferentismo religioso, ainda aqui não chegou a contaminar senão meia duzia de desgraçados.

Portanto a festividade sustentou as suas tradicções de uma das mais pomposas de Aveiro, porque a devoção pelo culto da Virgem Maria é ainda muito vivo no coração dos parochianos da Vera-Cruz.

Despachos de fazenda.—O sr. João Carlos Breda de Mello foi exonerado da commissão de escrivão de fazenda do concelho d'Oliveira do Bairro, e mandado fazer serviço na repartição de fazenda districtal de Coimbra. [illegible] lho vae interinamente o sr. Augusto de Villas-Boas Pinheiro, que exercia a commissão de escrivão de fazenda no concelho de Castello de Paiva.

Sorteamento.—Estava marcado o dia de hontem para o novo sorteio dos mancebos recenseados no concelho d'Ilhavo; mas o acto foi interrompido, em consequencia da algazarra que se levantou na sala da camara, em que devia effectuar-se.

O abarracamento.—O temporal da noite de domingo votou abaixo um lanço de barracas, que estavam sendo levantadas no largo do Rocio. Serviu isto de aviso ao sr. arrematante para segurar melhor o abarracamento, de sorte a evitar algum sinistro por occasião da feira, em cujo mez predominam as nortadas.

Cavallaria 10.—Estão aqui presentemente uns 500 recrutas, mas soldados aptos para o serviço apenas 56, e por isso não ha força para o serviço das guardas, sendo por isso pedidas ao ministerio da guerra providencias. Espera-se que venha infanteria.

A charanga.—Tocou no domingo no jardim, mas a concorrencia de passeantes foi pequena, em razão da chuva.

O Entrudo.—Começou no domingo por um *baile de mascaras* dado pela sociedade *Noites carnavalescas*, mas esteve pouco concorrido de mascarados e espectadores. Promette animar-se mais nos domingos seguintes.

Já se falla em que temos na rua uma... *cégada!*

Caixa economica portugueza.—O movimento d'esta caixa na sua succursal d'este districto foi o seguinte no mez de janeiro findo:

Existente em 31 de dezembro de 1888....	62:713$370
Juros liquidados respeitantes ao 2.º semestre de 1888...........	705$125
Entradas em janeiro...	6:353$200
	69:771$695

Levantamentos em janeiro:

No cofre central d'Aveiro	2:485$200
Em Lisboa.........	649$000
Conversão de depositos em titulos.......	84$400
Saldo em 31 de janeiro.	66:553$095

D'este balancete se vê a concorrencia que vae tendo entre nós esta caixa, cujas cadernetas já não vão á séde para o lançamento dos juros, o que é de incontestavel vantagem para os depositantes.

Encalhe.—No sabbado á noite encostou ao cabedello do lado sul da barra d'esta cidade o hiate *Social*, d'Ilhavo, que vinha de Cardif, com carregamento de carvão para a fabrica da Vist'Alegre. A tripulação não teve trabalho em salvar-se, e o barco pôde safar-se depois do encalhe.

Este facto vem confirmar o alcance da medida de governo, mandando a commissão á barra, para examinar seu estado.

Plantação das dunas—Terminou já o trabalho de sementeira e plantação das dunas ao N. de S. Jacintho, começando-se o serviço na Gafanha, proximo da ponte do mesmo nome. Nas dunas do N. cresceu muito o tojo e a giesta, que adquiriram uma altura notavel.

Esteiro de S. Gonçalo.—Progridem os trabalhos da abertura dos fundamentos para a construcção dos caes d'este esteiro a cargo d'esta circumscripção hydraulica.

Atropelamento e morte.—Um trem d'esta cidade, ao atravessar as ruas de Ilhavo, derrubou e atropellou uma criança. Consta que esta ficára moribunda, e que o cocheiro fôra em seguida capturado.

Fabrica de vidro.—A estabelecida na Fonte Nova d'esta cidade começou a produzir no dia 1 do corrente mez.

Exportação.—Já tem sahido alguma laranja d'esta cidade para embarque.

Mercado de sardinha—Tem agora escasseado mais as remessas de pesca salgada. Da que produziram as costas do litoral pouquissima ha já. A que mais abunda é a que tem vindo dos depositos da Figueira, e d'essa mesma são pequenas as remessas. Esta tem hoje no mercado, a melhor, o preço de 2:000 o milheiro.

Mercado de peixe.—Tem estado pouco abastecido o mercado de peixe—apezar mesmo do que teem fornecido as piscinas da ria. O que aparece tem logo compradores e por bons preços.

Mercado de sal.—Está por 22:500 e 23:000 reis o antigo barco ou a medida de 15.000 litros.

O philoxera na Bairrada.—Augmenta muito na Bairrada a invasão phylloxerica, para o que não tem contribuido pouco a incuria dos viticultores. Pelo reconhecimento a que o governo mandou proceder recentemente, do augmento da invasão no concelho de Anadia, sabe-se que tres freguezias, Sangalhos, Avelans de Cima e Avelans de Caminho, consideradas até aqui indemnes, apre- [illegible] atacados de phylloxera. Em Cantanhede, onde actualmente andam os praticos a fazer uma rapida pesquiza nas vinhas, consta que a doença se alastrou em todo o concelho. Emfim, a Bairrada póde considerar-se presa, toda ella, do terrivel inimigo da vinha européa. Infortunio geral.

Festividade.—Realisou-se no preterito mez de janeiro uma brilhante funcção em Santo Amaro de Parada. A festividade da capella dedicada ao mesmo santo foi celebrada com toda a pompa e esmero possivel, sendo a missa acompanhada a grande instrumental pela philarmonica de Midões, regida pelo sr. Alfredo José Stoffel, que foi desempenhada e executada muito bem como era de esperar, não deixando nada a desejar. Parabens ao sr. Alfredo, que é um artista consummado. Esta musica, pela sua afinação e selecção do seu reportorio, mostra ser uma das mais distinctas d'estes sitios, tornando-se digna de elogios de todas as pessoas que entendem sobre o assumpto e que tem ouvido musicas boas. Acabada a missa, o digno e zeloso mordomo o sr. Trindade, offereceu ao clero e ás auctoridades do concelho um magnifico e abundante jantar. De tarde tocou no arraial a mencionada philarmonica, lindas e variadas peças, terminando assim tão brilhante funcção.

L. P. O.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— O fasciculo n.º 9 da *Marrocos e Constantinopla*, de Edmundo de Amicis, illustrada por E. Ussi e C. Bisea.

— O fasciculo n.º 18 do *Album de Costumes Portuguezes*, (O varino), texto de Julio Cesar Machado.

— O 1.º fasciculo da *Formosa Conspiradora*, obra a que já nos referimos n'um dos passados numeros d'este jornal, de Pierre Zaccone.

— O n.º 164 da *Bibliotheca do Povo e das Escolas, Angola*, por Ladislau Batalha, professor de linguas. Todas estas publicações são edição da antiga e considerada casa Corazzi ou nova Companhia Nacional Editora.

— O fasciculo n.º 10 do *Rei dos Grilhetas*, de Ernesto Capendu.

— *A Moda Illustrada.*—Sem nos fatigarmos de recommendar este excellente jornal de modas para senhoras, sem duvida o que melhor satisfaz todas as exigencias das familias, mas julgando superfluo ennumerar todos os seus figurinos e artigos, limitamo-nos por isso a prevenir os nossos leitores de que está em distribuição o n.º 243 correspondente ao 1.º de fevereiro. Como é sabido cada numero d'este jornal consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes, pelo preço de 200 reis avulso.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42,

Transcripções.—São do *Jornal do Povo*, d'Oliveira d'Azemeis, de 2 do corrente as seguintes noticias:

Hontem foram presos Pedro José da Costa, sua mulher e uma filha, de Cidacos, d'esta villa, por desobediencia á auctoridade. Ha tempos que o referido Pedro José da Costa anda em desintelligencia com alguns moradores do logar, por causa d'um rego que dá passagem a aguas de rega e que passa na frente d'um predio que o mesmo Pedro possue. Succede que a terra, que lentamente se desprende do predio, vem obstruir o rego, o que obriga os donos da agua a limpal-o, a fim de dar livre passagem áquella. Além d'isso, o rego é ao mesmo tempo valleta da estrada municipal ali construida. A camara, sendo requerida pelos donos da agua para fazer desobstruir a valleta, mandou intimar o referido Pedro para remover a terra cahida na valleta, o que este não cumpriu; pelo que a camara resolveu mandar proceder á desobstrucção, pedindo o auxilio da auctoridade administrativa. Hontem, na occasião em que os empregados da camara procediam áquelle serviço, appareceu o referido Pedro, que tentou inutilisar o que estava feito, e, observando-lhe o digno regedor que não interrompesse os trabalhadores nem alterasse a ordem, elle teimou e o digno regedor, sr. Francisco José da Silva Praça, prendeu-o, assim como a mulher e uma filha, que tambem faltaram ao respeito á auctoridade.

— Na noite de ante-hontem para hontem, foram arrancadas e levadas para differentes pontos as taboletas de alguns estabelecimentos d'esta villa. Ignora-se quem foram os verdadeiros auctores d'este *divertimento*, que representa um escarneo ao cidadão, que áquella hora da noite repousava tranquillo no seu leito, emquanto uns malandros quaesquer se compraziam em lhe arrancar o annuncio do seu estabelecimento. Ora, quem, em noite de inverno, por um frio insuportavel, se entretém com brincadeiras tão semsaboronas, deve, com certeza, trazer a cabeça chispando lume... Pena foi que não fossem vistos por pessoas, que lhe aquecessem o resto do corpo... com um marmelleiro!

— Ha dias, um typo qualquer, de appellido o *Papas*, de Villa-Chã, acompanhado d'uns *sucios*, que mandou ir de Fajões, arrombaram a porta, do pateo do rev.º Prior, e passaram por lá com um carro e bois dirigindo-se para um predio que aquelle *Papas* ali possue, do extincto paçal. Não contentes ainda com este disparate, insultaram por cima o bom sacerdote, chamando-lhe epithetos, que não vem para aqui relatar. Logo, porém, que os povos da freguezia, tiveram conhecimento d'este facto, accudiram a casa do seu parocho, e, se não fossem os bons conselhos de s. s.ª de certo que o heroe de tal gentileza, pagaria bem caro o seu atrevimento. A' illustre junta de parochia compete tomar providencias que ponham cobro a estes desmandos, e, amigo como é do seu bom pastor, fará murar o adro, e este fechado com uma cancella, evitará que d'este recinto sagrado façam um caminho publico.

—Acha-se no leito, com uma pneumonia o nosso bom amigo, sr. Manuel Correia Vaz d'Aguiar, da casa da Quintã, de Macieira. S. s.ª tem sido visitado pelos seus amigos, que os conta numerosos n'este concelho, e espera-se que, em breve, entre em franca convalescença.

— Tambem na sua casa de Santa Cruz de Macieira, se acha de cama, com uma lesão cardiaca, a sr.ª D. Maria Augusta Dias, esposa do sr. Manuel Joaquim de Mattos, da egreja de Castellões. A bondosa senhora é muito estimada n'este concelho, pelas suas virtudes e bondade do seu coração. Os pobres tem n'ella uma boa protectora, e todos desejam as suas melhoras.

—O digno juiz municipal e nosso respeitavel amigo, sr. dr. Rodrigo José Velloso, da quinta das Regadas, tem passado estes dias incommodado da vista, a ponto de o não deixar escrever. Sentimos devéras os seus incommodos, e sente-o todo o concelho, que vê n'elle o seu mais denodado e desinteressado protector.

A morte do principe imperial da Austria. — *Segundo os telegrammas que abaixo* publicamos, parece que o funesto acontecimento teve o triste relevo de uma tragedia com episodios inverosimeis. Outras noticias presentes ampliam aquellas informações.

Foi o caso que o joven archiduque travou com uma princeza austriaca, não da familia imperial, relações de intimidade tal que, volvido um certo periodo, levaram a seduzida a revelar á familia o seu estado, a todos os respeitos interessante. Um irmão da princeza, que os informadores denominaram o principe S..., procurou o archiduque Rodolpho e collocou sem preambulos a questão no seguinte terreno positivo: um duello, em que um d'elles ficasse morto.

O archiduque recusou bater-se, não porque não fosse um bravo, na opinião dos que de perto o conheceram, mas por temor do escandalo. Affirmou, porém, ao irmão da princeza que lhe daria uma satisfação completa e, objectando-lhe o outro que só a morte o satisfaria, o archiduque declarou-lhe que estava disposto a morrer afim de pôr termo áquella situação de irremediavel escandalo.

Cumpriu a sua palavra um mez depois de havel-a empenhado n'aquelle solemne compromisso. Terrivelmente romantico; pois não é?

*

Participam directamente de Vienna:

Sabe-se que os medicos, instados para attribuirem a uma apoplexia a morte do principe, recusaram-se a isso terminantemente. Appellou-se então para o imperador, afim de que este lhes ordenasse que o fizessem, mas, ao cabo de longa hesitação, Francisco José convidou-os a que dissessem a verdade. Como é sabido, o imperador Guilherme telegraphou ao imperador da Austria, participando-lhe que ia partir para Vienna, afim de assistir aos funeraes. Francisco José agradeceu-lhe, rogando-lhe que se dispensasse de comparecer, pois que deseja celebrar modestamente o enterro de seu filho.

O imperador, a imperatriz Izabel e a archiduqueza viuva de Rodolpho acham-se n'um estado de abatimento indescriptivel.

O archiduque Rodolpho era bem parecido, louro, com os olhos azues, de estatura acima da mediana, esbelto e robusto; usava bigode e umas pequenas suissas. Era muito dado aos exercicios physicos: cavalleiro consummado e caçador incansavel. Fizéra estudos militares sérios, e em Vienna, attribuiam-lhe dotes de estrategista; mas a profissão das armas não lhe havia tirado o gosto pela litteratura. Convivia de preferencia com os homens de lettras, e escrevia tambem com um certo talento. Ultimamente estava trabalhando em collecionar as suas *Notas* de ornithologia e de viagem, algumas das quaes foram publicadas em tempo no *Figaro*.

Como principe, gosava fama de ser liberal, e propendia por isso para o partido germanista. O povo estimava-o muito, e a familia imperial adorava-o, como a filho unico e depositario de todas as esperanças da monarchia austro-hungara.

A primeira noticia do acontecimento de Meyerling foi levada a Vienna pelo conde de Hoyos, um dos companheiros do principe na caçada. Rodolpho devia regressar á côrte no dia 29, á hora de jantar; mas n'essa tarde o duque de Coburbo appareceu no paço a prevenir os soberanos de que seu filho estava ligeiramente indisposto, e por isso passaria a noite seguinte na sua *villa* de Meyerling. Esta noticia não causou o minimo sobresalto, e a familia imperial, incluindo a princeza Estephania, esposa do principe ausente, passou a noite tranquillamente no theatro. Mas no outro dia, pelas onze horas da manhã, entrou repentinamente no paço o conde de Hoyos, em traje de caça e muito fóra de si. Procurou o conde von Paar, ajudante do imperador, e communicou-lhe a terrivel nova do passamento de Rodolpho. O conde não teve coragem para a transmittir ao imperador, e dirigiu-se ao barão von Nopsca, camarista-mór da imperatriz. Este dignatario foi ter com a pobre mãe, e começou dizendo-lhe que o principe não estava bom, que lhe havia succedido um desastre; mas a imperatriz comprehendeu loga a verdade toda, debulhou-se em lagrimas e teve um longo desmaio. Quando voltou a si, encarregou-se de revelar ao imperador a immensa desgraça que os havia ferido a ambos. Elle ficou como atordoado; não queria crêr. Chamou o barão von Nopsca para o interrogar, e, quando teve de se render á evidencia, chorou e estorceu-se como um desesperado.

Esta profunda dôr dos paes foi acompanhada pela população de Vienna. Apenas se espalhou a funebre noticia, correu ao paço enorme multidão a certificar-se da sua veracidade, formaram-se grupos lamentosos nas ruas e nas praças, e fecharam-se muitos estabelecimentos, a Bolsa, os theatros. O pezar era geral e sincero.

*

O principe fallecido tem uma filha de tenra edade, a princeza Izabel; mas a corôa dos Hapsburgos só passa ás mulheres na falta absoluta de varões pertencentes á familia imperial. O successor de Rodolpho seria Maximiliano, o infeliz imperador do Mexico, se ainda vivesse; como morreu, a successão cabe ao segundo irmão do imperador actual, o archiduque Carlos Luiz José, que é casado com uma filha de D. Miguel de Bragança. Este principe, porém, resignou os direitos em favor de seu filho Francisco Fernando, nascido d'um primeiro thalamo.

Se não fosse esta renuncia, teriamos uma senhora de origem portugueza, uma irmã de D. Miguel, sentada no throno d'Austria.

Sobre o assumpto diz ainda a Agencia Havas o seguinte:

Londres, 2.—A *Pall Mall Gazette* diz que o principe Rodolpho tinha seduzido uma menina de alta sociedade, que estando para ser mãe confessára *tudo a um irmão; este collocára* o principe na alternativa de se suicidar ou de se bater em duello, e o principe escolhera então o suicidio. O *Times* considera possivel a abdicação do imperador Francisco José; entretanto espera que elle não abdicará, por que o principe herdeiro Francisco Fernando não tem a experiencia necessaria para governar uma monarchia tão complexa como a de Hapsburgo.

Vienna, 2.—A *Gazeta de Vienna* publica hoje a acta da autopsia. Resulta que o principe Rodolpho disparou contra si um tiro de rewolver applicando a arma á testa, e despedaçou o craneo e a parte anterior do cerebro. A morte foi intantanea. A acta expõe uma serie de symptomas pathologicos observados no principe, que demonstram que o procedimento d'elle foi devido a um accesso de alienação mental.

Buda-Pesth, 3.—O conde Karoly, regressando de Vienna, diz que o principe Rodolpho escreveu cinco cartas momentos antes de se suicidar destinadas ao imperador, imperatriz, princeza imperial, archi-duque Otto e principe de Bragança.

Vienna, 3.—O rei e a rainha dos belgas chegaram a Vienna ás 11 horas e meia da noite. Foi pathetica a sua recepção pelo imperador Francisco José, que chorava.

Madrid, 2.—O sr. Sagasta fez uma visita á embaixada de Austria para significar o pezar do governo pela morte do principe herdeiro.

Um acto de coragem e de bravura no ultramar.—A intrepidez e a bravura são dotes militares, que nunca abandonaram o soldado portuguez. Em eras passadas, os heroicos feitos dos nossos avós abrilhantam notavelmente as paginas da historia patria. Modernamente o exercito portuguez, embora não viva em luctas constantes, perpetua as gloriosas tradições da sua bandeira, e mostra-se brioso, audaz, valente, temerario, sempre que se abre diante de si o theatro em que tenha de operar. Temos vivido em uma paz prolongada, não tem havido ultimamente campanhas, onde se tenha posto em prova a tempera e as virtudes militares do exercito da presente geração, mas nos pequenos recontros em que mais ou menos entra, nas operações isoladas no ultramar, nas campanhas contra o Bonga, nos serviços de ordem e segurança interior, na guerra de contrabandistas, etc., o soldado portuguez tem tido occasião de provar que, longe de ser fraco e cobarde, continúa sempre a ser valente e destemido. Appareçam as occasiões, e o nosso soldado revelará prompta e evidentemente os bons sentimentos militares que abriga na sua alma de guerreiro, mostrando-se digno da gloria e da fama dos seus antecessores.

Fóra da lucta elle é triste, marcha cabisbaixo, não é demasiadamente garboso, pouco ou nada parece valer. Venha, porém, a primeira scentelha accender-lhe o fogo interior e verão n'esse momento o que é um guerreiro alegre, enthusiasta e sedento de glorias. Então será capaz de todas as façanhas e marchando contra o inimigo causar-lhe-ha os destroços tremendos de uma tempestade. Um facto que acaba de se dar na India Portugueza vem confirmar as nossas palavras, constituindo por si um excellente serviço e um modêlo de coragem e de valor.

O alferes Hermenegildo da Costa Campos commandava um destacamento na praça de Aguada, onde estavam presos alguns faccinoras, condemnados a degredo perpetuo para a Africa. Na tarde de 14 de dezembro, na occasião do alferes com a guarnição passar a revista ao calabouço, os presos (em numero de 19), aproveitando a pequena abertura de uma cancella, soltam-se todos e de cacete em punho caem sobre a força á cacetada. A força, que se achava completamente desprevenida para este ataque, e que, alem do official se compunha só de 9 praças trava então uma lucta peito a peito e combate denodadamente até ao ultimo extremo, para fazer entrar novamente os presos na prisão.

O alferes, mantendo-se firme e energico, toma parte activa no combate, transmittindo grande força moral aos seus subordinados, pela valentia com que se porta. O combate é encarniçado, os golpes vibram-se violentamente de parte a parte, a tropa em numero diminutissimo não cede nem um palmo e quer cumprir o seu dever até ao fim. Jorra o sangue em grande quantidade, sendo morto um soldado e havendo feridos n'um e n'outro partido. O official e a maior parte das praças ficam com grandes brechas na cabeça, sendo alguns feridos de gravidade. No numero d'estes entra o alferes Hermenegildo. A guarda, depois [illegible] fica extenuada de forças, e é n'este momento de frouxidão que dez dos faccinoras se escapam, conseguindo a guarda metter os 9 restantes na prisão. Passados 3 dias, oito dos evadidos eram capturados pela armada.

Não se pode negar, pois, que os nossos soldados se houveram valentemente n'este serviço e que o alferes Hermenegildo cumpriu brilhantemente o seu dever, honrando o exercito a que pertence.

O governador geral o sr. Augusto Cesar Cardoso de Carvalho, apreciando como devia, o serviço prestado pela força, mandou louvar em portaria o alferes, sargento e mais praças, que tomaram parte no conflicto, determinando que a referida portaria fosse lida em parada em todos os agrupamentos da força armada do Estado da India, aos quaes fez saber, para incentivo, de todos que compõem a guarnição e para satisfação dos interessados, que estes vão ser propostos ao governo de Sua Magestade para serem recompensados com mercês honorificas. Foi tambem proposta para receber pensão de sangue a viuva do soldado morto.

Além d'isso, o governador tem-se interessado muito pela sorte dos feridos, visitando-os pessoalmente, amiudadas vezes.

O sr. Cardoso soube pois avaliar na devida conta o importante serviço prestado pelos seus subordinados e por todos os meios deseja tornal-o bem publico. Nós pela nossa parte folgamos sinceramente com o modo exemplar como as forças da praça de Aguada se mantiveram no fiel cumprimento do seu dever e felicitamos o official pela firmeza e energia do seu commando.

Este facto não podia deixar de ser registrado nas columnas da imprensa, para induzir os *pessimistas* a apararem melhor a penna e a modificar a sua critica, quando tratam de avaliar o *moral* do exercito de hoje.

Uma victima de Boulanger. — Dizem de Terrasson (Dardogne), a 23 de janeiro:

«Hontem de tarde, o empregado de uma das grandes casas commerciaes de Bordeus, sr. Thévenin, estava sentado a uma mesa do café do *Hotel da Poste*, quando entrou M. F..., de Beauregard, de rewolver em punho e se poz a gritar: *«promettestes-me dez mil francos se eu matasse o general Boulanger; pois bem! dai-me, então, esses dez mil francos!»* E ao mesmo tempo descarregava o rewolver ao acaso na sala do café. Depois do que, atirando ao chão o rewolver, se assentou tranquillamente, de mãos nos bolsos, com o aspecto d'um homem feliz por ter cumprido a sua tarefa.

Imagine-se o susto entre os frequentadores do café, dos quaes felizmente nenhum foi ferido.

Appareceu o commissario de policia, mas M. F... só consentiu em o acompanhar com a condição de se dirigir primeiro á succursal do Banco, afim de receber os dez mil francos que tinha tão bem ganhos.

O pobre homem tinha enlouquecido completamente com a leitura das polemicas que acompanharam as multiples candidaturas do general.

Perdidos n'uma floresta... de marmore.—Dizem de Milão: Um joven par—inglez naturalmente—de passagem por Milão, em viagem da lua de mel, não tinha faltado á tradiccional ascenção dos 494 degraus do Zimborio.

Absorvidos na contemplação do esplendido panorama, maravilhados pelo admiravel acabamento das estatuas, das columnas, das balustradas, enebriados por aquella deslumbrante visão da idade media e da renascença, os viajantes tinham-se esquecido da hora e do guia; este, o traidor, tinha-os esquecido egualmente, e elles vagueavam, vagueavam sempre n'aquella branca floresta, sob o encantador azul do ceu. Porém, a natureza tem exigencias, e foi preciso pensar em tornar a descer ao valle de miserias onde se elaboram o *risotto* e a appetecivel costelleta milaneza.

Mas onde dirigir-se? Não havia guia, nem visitantes, nem o manor fio d'Aridna, nada!

Os amorosos tranzidos e esfomeados, depois de terem errado atravez do poetico mas muito deserto labyrinto, começaram a soltar gritos desesperados, e agitar os seus minusculos lenços, manchas perdidas no meio d'aquelle oceano de flechas de marmore.

Chegou mesmo um momento em que um dos audaciosos naufragos do ar rasgou raivosamente um numero do *Times*, de que arremessou os bocados para o lado da praça!...

Finalmente, alguns *flâneurs*, intrigados por aquelles movimentos insolitos a similhante hora, preveniram alguns guardas, que se dirigiram immediatamente para o Zimborio, acreditando n'uma demonstração anarchica... em favor da paz.

E então, lá em cima, houve uma verdadeira caçada atravez da immensa e inextricavel floresta marmorea, caçada á qual assistiam curiosamente, debaixo, todos os bons Meneghini, seguindo com interesse o *vae-vem* dos kepis, que appareciam e desappareciam atravez das estatuas.

Por fim, os infelizes touristes poderam ser encontrados e guiados até á galeria, onde vieram esbarrar com as mezas hospitaleiras d'um restaurante salvador!

A ponte railway sobre a Mancha.—Os projectos definitivos d'esta gigantesca obra acabam de ser publicados pelos seus auctores, os srs. Schneider e Hersent.

E' o resultado de profundos estudos que duraram tres annos e nos quaes collaboraram os geologos, hydrographos, hydraulicos, officiaes de marinha, constructores e metallurgistas de primeira ordem, sob a direcção esclarecida dos dois eminentes auctores. Este projecto ficará como um monumento attestando a força do genio humano.

E' dividido em duas partes distinctas:

As alvenarias, fundações, encontros e pilares de supporte, debaixo de agua a uma profundidade media de 31 metros (de 3 a 55 metros); a parte metallica, ferro, chapa de ferro e fundições acima do mar; a 55 metros de altura o taboleiro e as guardas.

A ponte parte d'um ponto proximo do cabo Gris-Nez, sobre a costa franceza, passa pelos bancos de Varne e do Colbart para terminar não longe de Folkestone. Parece assim uma linha quebrada que se traduzirá em ligeiras curvas para o caminho de ferro.

D'uma extensão real de 37 kilometros—sem as ligações do caminho de ferro do Norte e do South-Eastern Railway,—a gigantesca obra de arte, compôr-se-ha de 60 duplos pilares espaçados de 100 metros, de encontros centraes no Varne e no Colbart, 60 vãos de 500 metros de abertura cada um e 6 de 250.

Com a largura de 30 metros, a ponte-railway é provida de 4 vias, duas ascendentes e duas descendentes e um caminho para vehiculos de differentes especies.

Cada pilar terá sobre cada uma de suas duas faces, um pharol possante.

A disposição em tres secções foi calculada para favorecer as correntes e tornar a passagem dos largos vãos accessivel, sem perigo para os maiores navios e com os maiores temporaes.

Perto dos encontros centraes serão dispostos portos de refugio, para o caso em que uma repentina avaria impeça aos navios, durante a tempestade de fazer a travessia.

A largura da ponte é destinada a assegurar a sua estabilidade invencivel contra os ventos mais violentos.

A electricidade é destinada a illuminar dia e noite, para dissipar toda a confusão nos fogos do estreito e para evitar toda a coalisão e todos os encalhes.

Como no viaducto de Garabit, construido pelo sr. Eiffel, e no Fort-Bridge, edificado pelos srs. Daker e Fowler, os rails serão collocados debaixo para cima do nivel superior do taboleiro, a fim de que, no caso de descarrilamento os trens fiquem sustidos sobre a ponte, presos além d'isso ás guardas da claraboia.

De cada lado do estreito, as testas da ponte serão giratorias. Mas isto não é bastante: os engenheiros quizeram respeitar o caracter de ilha do Reino-Unido, pela adopção, sobre a costa ingleza, d'um systema que é uma verdadeira maravilha de difficuldade scientifica vencida.

Taes são, summariamente, as disposições principaes e essenciaes do traço de união de pedra e ferro que deve ligar a França e Inglaterra.

As fundações em alvenaria são calculadas em 64:800 contos de reis.

Os pilares e taboleiro metallico, vias e ligamentos em 97:200 contos de reis.

A despeza total é, pois, orçada em 162:000 contos.

Vejamos quaes são os dados relativamente ao transito d'esta via monumental: o movimento commercial entre a Inglaterra, França e Europa, em 1886, eleva-se a 32 milhões de tonelladas, sobre os quaes nós deixamos 10 milhões de productos baratos, pesados e vagarosos (3.ª, 4.ª e 5.ª classes), aos navios de vela e vapores. Estes 20 milhões de tonelladas darão 28:800 contos de receita bruta.

De outros documentos sérrios, tirados da mesma fonte e das companhias de transportes terrestres e maritimos, deve admittir-se, pelo menos, 2.300:000 viajantes, os quaes, calculados com as recovagens, produzirão 5:760 contos de réis. Teremos, pois, desde logo na totalidade, uma receita bruta do 34:560 contos de reis, dos quaes se deduzirão 11:160 contos de réis para despezas de exploração.

Fica uma receita liquida de 23:400 contos de reis.

Perigo de ler na cama.—Um horrivel accidente succedeu n'uma das ultimas noites á condessa de Chambure, residente na rua Donai, Paris. A condessa tinha-se deitado, deixando a véla accesa sobre a mesa de cabeceira, afim de ler antes de adormecer, como tinha por costume. Altas horas da noite, os locatarios que moram por baixo do quarto da condessa, ouviram gritos.

Julgando tratar-se d'uma tentativa de assassinato, avisaram o porteiro. Arrombaram a porta; o corredor que conduzia ao quarto de dormir estava cheio de espesso fumo; o leito e as cortinas estavam em chammas. Deitada de ilharga no limiar da porta, estava a condessa de Chambure, com o corpo coberto de horriveis queimaduras. Comtudo, vivia ainda. O somno tinha-a surprehendido durante a leitura, e o fogo, tendo-se pegado ás cortinas do leito, queimára a infeliz horrivelmente.

Os bombeiros apagaram facilmente o incendio.

A condessa recebeu immediatamente os primeiros curativos, sendo desesperado o seu estado.

Um combate com gatos selvagens.—Um combate dos mais dramaticos teve, ultimamente, logar n'uma quinta dos arredores de Mandan (Dakota), entre uma mulher e tres gatos bravos.

O caseiro Carlos Casperdone, deixando sua mulher só na quinta com seus dois filhos de tenra idade, dirigiu-se a Mandan afim de realisar a venda de algum gado, e, tendo-se demorado, pernoitou em casa de uns amigoss. Ora, cerca da meia noite, a sr.ª Casperdone foi despertada em sobresalto pelos gritos das suas gallinhas e por uma grande bulha na capoeira. Saltando abaixo da cama, a caseira arma-se d'um machado e avança corajosamente para a capoeira; mas ainda não tinha chegado á porta quando um gato bravo investe com ella e crava-lhe as garras no braço esquerdo. Comtudo, a sr.ª Casperdone obriga-o a largar a presa e abate-o com uma machadada.

Mas ao mesmo tempo, um outro gato selvagem precipita-se sobre ella e morde-a cruelmente n'uma coxa; a caseira tenta egualmente matal-o, mas errou o golpe, e o animal assustado perdeu-se na obscuridade. Finalmente um terceiro gato, que se tinha encolhido a um canto da capoeira, salta sobre a sr.ª Casperdone e rasga-lhe as saias. Quando este lhe ia a saltar ao pescoço, a cazeira deteve-o no salto com uma machadada, e elle cahiu morto a seus pés. D'esta vez, a pobre mulher, estava de tal modo fatigada que desmaiou. Mas o filho mais velho, uma intrepida creança de sete a oito annos, sem se assustar com a obscuridade da noite, foi levar o alarme á quinta mais proxima, e os soccorros não se fizeram esperar.

As feridas da sr.ª Casperdone são muito graves e excessivamente dolorosas; mas ha esperanças de a salvar, se não sobrevierem complicações.

O tratamento das doenças do coração.—São tão terriveis e frequentes as affecções cardiacas, que não admira preoccupem os medicos mais distinctos. A não ser a má conformação congenital, e é este o caso menos commum, são ellas a consequencia de perturbações cujo ponto de partida existe no systema nervoso, principalmente no nervo pneumo-gastrico e na rede nervosa, que dirige as funcções dos rins. Nas pessoas novas as doenças do coração pódem ser apenas o symptoma de desordens passageiras do systema nervoso; mas nos anemicos, nos diabeticos, nos velhos, a doença reveste um caracter mais grave, já porque o sangue empobrecido não fornece ao systema vascular e aos nervos vaso-motores, que o animam, o estimulo sufficiente, e já porque a secreção dos rins enfraquecida não mantem o equilibrio entre os materiaes para eliminar e os materiaes absorvidos pelo organismo, e porque ha degeneração gorda do parenchyma renal do mesmo modo que o musculo cardiaco, e finalmente porque a alimentação dos tecidos esmorece e o tecido vascular ou muscular perde a elasticidade indispensavel á energia e a rapidez das ondas sanguineas, que devem banhar incessantemente todas as regiões do organismo.

O iodeto de potassio, os saes de patassa, a convallaria maialis ou lirio convalle, a digital, a sparteina, a cafeina e a strophantina teem sido preconisados como poderosos meios de combater o mal.

As doenças do coração são variadissimas e por isso os medicamentos devem ser applicados conforme os symptomas, que elles supprimem ou attenuam. Cada medicamento tem, segundo o caso, as suas vantagens e os seus inconvenientes.

Na discussão que ultimamente houve na academia de medicina do Paris, o dr. Germain Sée determinou a acção especial de cada medicamento e resolveu o seguinte problema: Deve-se administrar o principio medicamentoso da semente do «strophantus» na fórma de tintura ou de extracto, ou deve-se applicar a strophantina? O dr. Germain Sée declarou-se partidario do alcaloide, porque os principios essenciaes teem grande superioridade sobre as plantas para prehencher as indicações therapeuticas.

A «strophantina» é um medicamento precioso nas affecções cardiacas. Eis alguns pontos extrahidos do relatorio, cujo conhecimento e vulgarisação nos pareceu util.

Ha affecções cardiacas, que pódem durar vinte e cinco annos, e estes casos são numerosos, sem necessidade da intervenção dos medicamentos.

Assim a insufficiencie aortica, pelo menos nas creanças, póde durar muito tempo estacionaria e benigna. Nas raparigas chloroticas o aperto mitral deixa a saude dos enfermos quasi indemne.

O dr. Sée julga que á degeneração gorda póde ser attenuada, impedida e até supprimida. Se o coração cedeu e se desviou da sua força compensadora, é necessario empregar a sparteina ou a strophantina. Se ha oppressão, signal da perda de equilibrio circulatorio, deve recorrer-se ao iodeto de potassio. Nas mulheres jovens, no aperto mitral, ou não se dão medicamentos ou se receita o iodeto no caso de haver dyspnéa, e a digitalis ou a cafeina, se ha hydropesia.

Na insufficiencia das valvulas mitraes, o dr. Sée não abdica ante a superioridade da strophantina, e attribue ao benzoaio de cafeina, á digitalina e aos calomelanos effeitos diureticos eguaes aos d'aquelle alcaloide.

O dr. Beaumets diz que o strophantus não é sómente um diuretico cardiaco excellente, mas um tonico do musculo cardiaco.

Como se vê, a sciencia trabalha incessante para atacar essas terriveis affecções, que tantas victimas fazem, e nós registando esses factos, levamos, parece-nos, consolações e esperanças ás numerosas victimas d'essa enfermidade.

O emprego da magnesia como succedaneo do gesso.—Os exames já antigamente feitos por Vicat, Ma lead e Deville, mostraram a possibilidade de empregar a magnesia como cimento, mas é muito recentemente que a questão tomou uma séria importancia industrial, quando se acha em presença de uma quantidade enorme de saes de magnesia constituindo os sob productos da fabricação da potassa em Stassfurt.

A questão é tanto mais importante que os chloretos combinados com a potassa de Stassfurt são utilisaveis na fabricação de acido chlorhydrico e do chloreto de cal do commercio.

A utilisação d'estes sob-productos faz objecto d'um estudo publicado pelo doutor Franck, de Charlottenborg nos *Glaser's Annalen fin Gewerbe und Banwesen*, que nós resumimos dos *Astracts of papers de l Institution of civils engineers*, de Londres.

Quando Sorel demonstrou em 1867, que se podia produzir um cimento misturando a magnesia com o chloreto de magnesium, esperava-se os melhores resultados d'este novo producto, analogo em principio, por sua composição, com o cimento dos dentistas, formado d'uma mistura d'oxido de zinco e de chloreto de zinco.

Estas esperanças não se realisaram e o cimento de magnesia não teve bom exito em consequencia d'uma tendencia muitas vezes observada sobre os cimentos calcareos, a inchar e a estalar, em seguida a uma lenta hydratação.

O doutor Grudmann, d'Hirchberg, acaba de pedir privilegio para um novo methodo de tratamento da magnesia, pelo qual, em logar de calcinar a magnesia e de a tratar por agua, carbonata-a e submette-a á acção do acido carbonico, como fazem os pedreiros, quando seccam e endurecem as camadas de gesso, queimando coke no ar junto das salas estucadas.

Sabe-se que o carbonato de magnesia natural, conhecido sob o nome de «magnesite» é um mineral muito duro e denso; o carbonato de magnesia artificial obtido pelo processo do doutor Grandmann não cede em cousa alguma á magnesia como duração e faculdade de tomar um bom polimento.

O doutor Grudmann emprega a magnesia como cimento de muitas maneiras; misturando-a, por exemplo, com o pó de marmore, para fabricação da dolmia artificial.

Póde-se tambem juntar á magnesia silicatos soluveis e obter assim um estuque artificial.

A' VOLTA D'AVEIRO

No ultimo n.º da *Soberania do Povo* encontramos a seguinte carta d'Aveiro:

Frio d'enregelar, mas em compensação um bom sol claro. Ah! mas o nordeste, o maldito nordeste! Esse miseravel é que nos tortura ganindo pelas frinchas como um cão desesperado.

Nem quantos cobertores que a Covilhã produza serão capazes de nos escudar contra a furia d'essa ventania infrene e secca que os *serranos* nos enviam. Mas não tem duvida, que a vingança está á mão. Por castigo hãode roer um anno inteiro o nosso carapau podre, e os nossos birbigões fedurentos.

Nem mais nem menos.

— O que nos vale é o momentoso assumpto da Barra d'Aveiro. Rebenta a discussão, gestos largos, voz de trovão, e d'ahi a pouco o sangue circula mais desafogadamente, accudindo-nos á pelle uma quentura consoladora.

Todos dão á taramela, descahindo muitos para o disparate. Com tudo a verdade aclara-se, e o espirito convence-se. Para não fugirmos tambem á corrente do palratorio, digamos alguma coisa.

Muito se tem dito ácerca das lendarias obras da Barra d'Aveiro, e pouco, ou quasi nada, se tem feito para dar vigor a essa poderoza arteria do nosso engrandecimento economico.

Apparatos luxuosos nos projectos até hoje elaborados, grandes «arrojos» de concepção, ruidozos espalhafatos para illudir o *Zé*, e a final?—0!

Muito bem; depois de tudo isso, devemos confessal-o resolutamente, quem rasgou o veu e mostrou em toda a sua nudez o relaxamento das nossas coisas da Barra foi sem duvida o jornal *O Parlamento*.

E' a elle, e só a elle que se deve o esphacelamento d'esse vergonhozo *dolce far niente* que para ahi se baloiçava, saboreando as doçuras d'uma pacatez invejavel.

Os *melindrados* e os *amigalhotes* atiram ter a para o ar, bufando raivosamente; mas a consciencia e o direito sorriam alegremente.

Mas os tempos foram correndo, e a justiça veio premiar os esforços do *Parlamento*.

Os habitantes d'Aveiro reunidos n'uma só vontade, n'um só desejo, abriram representações para que o governo os attendesse nas suas justas reclamações.

E foram contemplados, segundo um telegramma que o deputado por este circulo, o sr. Mattozo, enviou á Camara Municipal d'Aveiro.

Bravo! Honra ao governo e ao ex.mo Ministro das Obras Publicas o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Aveiro, por este modo, deve sempre ser grato ao partido progressista que o salvou d'uma proxima crise commercial.

O nosso movimento economico, que para ahi arrastava uma existencia de moribundo vae erguer-se em breve á sua devida altura.

Aveiro pela sua posição singular, pelos seus direitos gloriosamente conquistados, merecia mais alguma coisa. Que não se attenda só ao engrandecimento do Porto ingrato, e se deixe morrer á mingoa de melhoramentos necessarios e uteis as demais terras do paiz. Estas tambem pagam consoante as suas forças e os seus recursos.

E o actual governo bem andou em proteger os interesses d'esta terra. Terá o justo applauso de todos os aveirenses, porque elles souberam nas occasiões opportunas demonstrar o seu sentimento e a sua gratidão.

O mais que para ahi rasteja ha de morrer na lama onde se revolve.

— A proposito, acabo agora mesmo de percorrer as paginas do *Correio d'Aveiro*, esse jornaleco sensaborão e vingativo.

Todo o Aveiro soube hoje das decisões tomadas pelo illustre Ministro das Obras Publicas; pois o tal menino *Correio* sahido á bocca da noite nem uma palavra referiu sobre o caso.

Espantoso! Um miseravel que só vê as suas causas com bons olhos, repudiando as dos outros. As dos outros? Não, as grandes causas d'Aveiro, a pugnacidade pelos seus interesses, e pelo seu augmento.

Indigna-nos este procedimento velhaco.

Diga-nos o *Correio:* que fez o partido regenerador em favor d'Aveiro? Que momentos superiores, que auxilios prestantes dedicou a esta terra?—Nenhuns. Apresentem um só, um só.

Aveiro, por dever, tem sempre de concorrer para o engrandecimento do partido progressista. E' a elle, e só a elle, que Aveiro deve alguns beneficios importantes.

O mais é tudo uma politiquisse reles, infame, que os miseraveis *calinos* inuteis e sem phosphoro provocam traiçoeiramente!

E posto isso subscrevo-me por emquanto.

Barnabé Chibata.

RESPOSTA DO JUDAS AO TRADO

FOZCÔA, 3 DE JANEIRO.

Caro amigo:—Desculpa não te responder mais cedo á tua presada carta, como era meu desejo; mas, como sabes, a conta da camara tem-me dado que fazer, e contra a qual reclamará o Julio assignando o Chiote. D'esta vez, além das calçadas, fundamenta a sua reclamação principalmente contra as expropriações das estradas. E' isto o que sei. Não te afflijas com os boatos que se propalam ácerca da nomeação de meu cunhado para escrivão d'administração, porque, além de não ter a habilitação necessaria, é um doudo, sem assento algum. A nossa promessa para contigo está feita, e por isso só te resta o esperar. Se tu te queixas da má sorte que te persegue, que poderei eu dizer! Lembras-te que antigamente em qualquer parte se fallava na minha pessoa com certo enthusiasmo principalmente pela classe artistica, ao passo que hoje quasi que se não falla em mim, porque já não tenho dinheiro para emprestar a essa gente a juro modico. Agora é o reverso da medalha. Ha pouco tempo recorri ao Cypriano por intervenção do Luiz Zeferino, sacando-lhe uma letra de 400:000 reis a juro de 10 por cento. Como sabes, nem por sombras desejava que alguem suspeitasse d'esta minha fraqueza pecuniaria, e, por esse motivo, entendi-me com o Zeferino, que considero meu amigo, que figurou como sacador e eu como fiador. Eis a triste resenha da minha vida presente. Quando a comparo com a passada de ha 5 annos, as lagrimas cahem-me a jorros pela cara. Paciencia: vamos adeante.

Se o governo cahisse n'esta occasião, declaro-te que nada mais ambicionava. Mas, quem sabe quando cahirá! O adiamento das côrtes á ultima hora foi para nós um golpe terrivel. Segundo o meu parecer não voltamos ao poder esta duzia d'annos. Todavia, quem deve soffrer mais com isto és tu, porque és um desgraçado. A cadeira de ensino complementar não deixa de apparecer brevemente. A mim tiraram-me tudo sem excepção das congruas, por julgarem que tambem escrevo para a imprensa.

Como sabes, eu nunca escrevi nada porque não estou habilitado; a minha defeza no *Jornal de Noticias* assim o demonstra. Todavia, soffreremos com paciencia todos os seus reptos. Dizes tu que a minha correspondencia n'esse jornal foi muito porca porque não me defendi convenientemente. Concordo n'isso perfeitamente. Mas, que que lhe fazer, estando collocado em tão maus lençoes. Que defeza foi a tua na *Provincia*? perfeitamente uma chinfrinada, sem tocares sequer n'um unico ponto de defesa. Melhor seria que não apparecesse, porque tu escreveste para escreveres, sem mais nada. E já que fallâmos n'este jornal é mister que saibas que não é minha a correspondencia que appareceu transcripta da *Civilisação*, não obstante vir n'ella descripta a tua biographia. Affianço-te que é uma das obras-primas do José Cavalheiro. Relativamente ao *Jornal da Manhã* tenho a dizer-te que foi esse maroto do Chapa, esse desavergonhado, que propalou tudo o que se passára com as tintas, porque lh'o contou o João David, de saudosa memoria, na occasião do encaixotamento das mesmas na loja dos afilamentos para irem para minha casa. Se o teu roubo foi n'um queijo o meu foi n'um caixote. E' certo estar promettido pelo Julio ao seu antigo conhecido Justiça a nomeação do filho para amanuense da Camara, e tanto que devendo o rapaz marchar para o Porto brevemente, não o tem feito em virtude de esperar pela queda do ministerio. Podes dar-lhe já esta noticia e beberes um quartilho á saude. Declaro-te que da minha parte e dos meus amigos, envidaremos todos os esforços para te soccorrer o mais possivel. O que desejâmos são as taes correspondencias para Vizeu, e o mais deixal-os fallar. Podes esperar pela nomeação de escrivão da administração e o Chiote por teu administrador. Alem d'este emprego, tencionâmos dar-te as congruas e a gratificação pelo expediente da Junta Escolar. Deves-te cohibir o mais possivel do jogo, porque, como sabes, além de te desacreditares a ti, compromettes e desacredita-nos a nós tambem. Os jogadores nunca devem acompanhar-nos, e tu apesar de estares marcado com o roubo da recebedoria, mas de que foste absolvido, não te deves orgulhar por isso e continuares no mesmo caminho porque se fôres accusado de qualquer crime, é certo que não te protegemos como elles fizeram. Comporta-te dignamente para teu bem. Se pedes desculpa do estylo da tua carta, que poderei eu dizer d'esta que por causa dos retoques me levou quinze dias a escrever? A quem se refere a correspondencia que estás fazendo? Responde brevemente ao teu amigo

Judas.

CARTA DE LISBOA

4 DE FEVEREIRO DE 1889.

Em consequencia do inquerito a que se procedeu por causa do encontro de dois comboios em Paialvo, foram considerados como cumplices alguns empregados, que já foram castigados pela companhia da seguinte fórma: Antonio de Sousa Pinto, machinista do comboio 17, e o guarda-freio do mesmo, Manuel de Carvalho, demittidos: aquelle por ter saido com o comboio da estação do Entroncamento, sem se terem dado os signaes regulamentares da partida, alterando o cruzamento com o comboio 8, sem haver para isso sido avisado pelo conductor, como determinam o § 2.º do art. 26.º e o art. 41.º do Regulamento dos machinistas e fogueiros, e art. 14.º do Regulamento de circulação sobre a via unica; e por não ter olhado para a estação de partida como determina o art. 33.º do Regulamento de signaes; e este por ter ido no *fourgon* e não ter em marcha feito signal de paragem ao machinista, apertando e alargando o freio repetidas vezes como se determina no art. 19.º do Regulamento de signaes, visto o comboio seguir sem o conductor e não se achar no seu respectivo logar na cauda do trem. José Luiz do Amaral, fogueiro; João Gama, guarda freio, e Verissimo Gonçalves, conductor, descida de classes, por não cumprirem com os Regulamentos inherentes dos seus cargos. O conductor Verissimo só soffreu a descida de classe, por se attender á sua antiguidade, bom serviço e ter ficado ferido no choque. Estas penalidades não evitam aquellas em que os castigados possam ter incorrido por aquelle crime perante os tribunaes ordinarios. Agora cumpre á companhia vigiar mais sériamente pela disciplina do seu pessoal, especialmente o de machinista que, segundo ouvi aos empregados das principaes estações, no dia seguinte ao do descarrilamento, deixa muito a desejar.

— E' interessante o que vae lêr-se e que se encontra n'um jornal d'aqui.

«O nosso collega o sr. Branco Rodrigues propõe-se ensinar gratuitamente todas as pessoas cegas que queiram aprender a lêr e a escrever por um methodo completamente novo, pelo qual os cegos ficam aptos a porem-se em communicação com todas as pessoas que teem vista, por quanto ficam sabendo ler e escrever com o nosso alphabeto. As lições começarão no dia 15 do corrente no consultorio do illustre medico especialista o sr. dr. Mascaró, que cedeu generosamente a sua casa para este fim. Todos os cegos que desejarem aproveitar-se d'este beneficio poderão desde já dirigir-se ao consultorio da rua do Alecrim, 20, afim de se matricularem. O sr. Branco Rodrigues, depois de habilitar os seus discipulos a ler e a escrever correntemente, a letra de imprensa, apresental-os-ha em sessão publica, que se realisará em um dos salões da capital, para mostrar os resultados obtidos pelo novo methodo de ensino.»

— O principe herdeiro da Austria-Hungria, cujo fallecimento nos foi transmittido, era o unico filho barão do velho imperador Francisco José. Rodolpho Francisco Carlos José nascera em 31 d'agosto de 1858 e casara em 1881 com a princeza Estephania, filha do rei da Belgica. Deixa uma filhinha. O herdeiro da grande corôa dos Hapsbourgs, do enfraquecido imperio de Maria Thereza, o mallogrado imperador de uma das mais altivas nacionalidades da Europa, era um moço de lucido talento e de esmerada educação scientifica. Em volta da sua esbelta figura havia uma atmosphera de popularidade e de sympathias. O archi-duque visitára ha annos a côrte portugueza e fôra sumptuosamente recebido no paço da Ajuda, em festas opulentas, que ficaram memoradas entre as mais brilhantes da nossa côrte. O archi-duque Rodolpho não era positivamente um principe soldado, como o archi-duque venceder de Custozza ou como os principes da Allemanha. As circumstancias tambem lhe não abriram ensejo para provar o animo e as aptidões na vida tumultuosa e rude dos campos de batalha. Era uma creancita quando se pelejaram as grandes batalhas de Magenta e Solferino e tinha oito annos quando a velha confederação germanica se desmembrava na derrota de Sadowa. Era um principe estudioso. Ultimamente escrevera o prologo para uma obra illustrada, monumental, que se estava publicando sob a sua direcção. N'esta obra collaboravam os mais illustres escriptores e artistas do imperio. E' consagrada á historia e á arte da Austria-Hungria, ás suas maiores opulencias e curiosidades e aos seus monumentos e obras primas. E' escripta em todos os varios idiomas fallados no imperio. O principe era um caçador arrojado e distincto e as primeiras noticias da sua morte não affirmavam ainda se o fulminára uma apoplexia, ou se fôra victima de um accidente de caça. Agora parece averiguado que morreu suicidando-se.

— Respondeu hontem no 3.º districto, em audiencia geral, Brigida de Jesus, moradora que foi na rua dos Cavalleiros n.º 11, 1.º andar, onde exercia em larga escala a sua profissão de mulher de virtude, extorquindo dinheiro aos incautos por meio de nigromancias e benzeduras. Era accusada de ter, por esse meio, apanhado alguns objectos de ouro, e dinheiro, tudo no valor de 66$000 reis, a D. Anna Augusta Paes d'Almeida, moradora na rua dos Poyaes de S. Bento n.º 132, 2.º andar; a D. Maria Luiza d'Araujo, moradora na rua da Bella Vista á Lapa, n.º 21, 2.º andar, e a Maria de Jesus, moradora na rua de Penha de França n.º 64, loja. Brigida de Jesus já fôra condemnada no 1.º districto, a 3 mezes de prisão, por tambem extorquir alguns objectos de valor a duas pobres mulheres, promettendo a sorte grande a uma, e a outra, que contava *já umas 51 primaveras*, um marido novo, rico e bonito. Hontem apanhou mais 5 mezes de prisão e 10 dias de multa a 100 reis cada um. Agora falta condemnar os patetas que vão ter com ella.

— Hontem á noite no comboyo dos operarios que sahiu da estação principal, houve os seguintes furtos: A um dos passageiros que acabou de comprar bilhete roubaram-lhe 12 libras, quando se encontrou roubado teve uma syncope havendo por essa occasião gritos de soccorro. A outro furtaram uma corrente double de ouro e ainda a um outro um sacco com roupa. A concorrencia ali era enorme.

— Foi nomeado delegado da comarca de Moncorvo o sr. Antonio Cabral Paes do Amaral, administrador do concelho da Figueira da Foz e irmão do sr. governador civil de Villa Real.

— O sr. Antonio Osorio Sacramento de Figueiredo foi nomeado vogal da commissão de pescarias.

— Foi nomeado delegado do procurador regio na comarca de Celorico de Basto o sr. Joaquim Pedro Quintella Saldanha.

Y.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS PARES

Sessão de 1 de fevereiro

Presidencia do sr. João Chrisostomo. Secretarios os srs. Montufar Barreiros e Ressano Garcia. Abertura da sessão á 1 hora da tarde.

Acta approvada.

O sr. Hintze Ribeiro perguntou se era verdadeira a noticia de que reunia o conselho de Estado para ser consultado sobre o adiamento das côrtes.

O sr. ministro dos estrangeiros declarou que era verdadeira a noticia.

O sr. Hintze Ribeiro requereu que se levantasse a sessão, aguardando a camara a resolução da corôa.

O sr. visconde de Moreira de Rei disse que a opinião do sr. Hintze Ribeiro devia ser apresentada como proposta e não como requerimento.

O sr. Hintze Ribeiro substituiu o requerimento por uma proposta.

O sr. ministro dos estrangeiros combateu a proposta, dizendo que haviam trabalhos pendentes que deviam ser resolvidos.

O sr. visconde de Moreira de Rei combateu a proposta, dizendo que uma cousa é acatar as resoluções da corôa, outra cousa é suspender os trabalhos.

Censurou os tumultos na camara electiva, dizendo que nem o governo nem a maioria tinham a força necessaria para os reprimir.

O sr. Hintze Ribeiro sustentou que o governo não tinha razão para pedir o adiamento das côrtes, visto ter a maioria nas duas camaras.

Insistiu pela suspensão dos trabalhos da camara.

A proposta foi regeitada.

Em seguida o sr. Hintze Ribeiro referiu-se aos acontecimentos do Porto, perguntando se eram verdadeiros os telegrammas d'aquella cidade que referem as violencias commettidas por occasião dos comicios realisados na rua do Montebello e em Villa Nova de Gaia.

O sr. ministro dos estrangeiros respondeu que não podia dar informações exactas sobre o decorrido, mas que lhe parecia que os telegrammas eram exagerados.

O sr. Hintze Ribeiro replicou que o governo quer dizer, ao mesmo tempo que sabe e que não sabe o que se passou no Porto. Sabe porque diz que os telegrammas são exagerados, e não sabe porque refere não poder dar explicações cabaes.

O sr. ministro dos estrangeiros declarou que as noticias vindas do Porto são exageradas, e que as tendencias dos grévistas são para entrar na ordem e na legalidade.

Que não póde dar explicações cabaes, porque isso diz respeito á pasta do reino, e que o sr. presidente do conselho se encontra na reunião do conselho de Estado.

O sr. Thomaz Ribeiro disse que o sr. ministro dos estrangeiros deve saber a verdade, porque cada ministro recebe uma copia dos telegrammas que lhe são enviados.

Accusou o governo de ter dado ordem para que não transitassem telegrammas que lhe não convinham.

Perguntou qual a causa do movimento de tropas no norte.

O sr. ministro da guerra disse que os telegrammas publicados pelos jornaes são exageradissimos, porque, a serem verdadeiros, devia já ter recebido informações officiaes do general commandante da divisão.

Disse que a cidade do Porto está tranquilla, como prova o rendimento da alfandega, e que o augmento de tropas é devido ao pequeno effectivo da guarnição do Porto, e como medida de prudencia.

No fim da sessão, o sr. visconde de Moreira de Rei respondeu a algumas allusões que lhe dirigiram os srs. Hintze Ribeiro e Thomaz Ribeiro, nos seus discursos.

COMMUNICADOS

CRIME OU DESASTRE

Villa Pouca da Beira, 4 de janeiro de 1889.

Sr. redactor.—No n.º 3:765 do seu muito considerado jornal, o nosso velho *Campeão*, vem uma correspondencia de Oliveira do Hospital d'um seu antigo assignante, caracter nobre e justo, virtuoso e respeitavel cidadão que conheço e cujas qualidades sãs e magnanimos sentimentos ninguem deve deixar de prestar o culto da crença que as suas palavras merecem, chamando a attenção da justiça d'aquella terra sobre o medonho attentado ou desgraçado desastre que os povos d'estas regiões beirãs acabam de presenciar.

Eu sou tambem do numero dos indignados com o que se passa, pois que, desde ahi até agora, não sei que se tenha providenciado de modo a fazer explender a luz em toda a grandeza da sua magnanimidade. E todavia é preciso que ella se faça, é forçoso que ella brilhe para dignidade da justiça e tranquillidade de todos.

Não é um derramamento de sangue innocente que se pede, a condemnação d'um justo que se espera; é o preciso correctivo sobre um criminoso vil, ou a absolvição d'esse innocente, se os factos provarem uma ou outra coisa.

O que é preciso, o que é imperioso que se faça, é rasgar o véo escuro em que parece envolver-se o caso, e deixar irradiar-se a luz, em todo o seu brilhante fulgor, do foco resplendente de onde deve sair, immaculada e pura.

Para isso, no entanto, é precizo que a auctoridade investigue, indague aqui e alli todas as mais pequeninas minudencias, e d'ellas tire a eloquente expressão da verdade, que é o que todos queremos. Absolva-se o homem se perante elle estamos em frende d'um desgraçado a quem o acaso arrastou a um desastre involuntario; mas condemne-se com severidade e justiça se as verdadeiras provas nos levarem á conclusão de que julgamos um criminoso vil, um assassino infame.

No communicado a que alludo trata o digno correspondente d'um facto na verdade digno de notar-se—o do chapeu—. Pois como é crivel que o chapeu, fóra da cabeça, fosse tambem apanhado pelo tiro, se o tiro se cravou no craneo do infeliz Manuel Nunes? Por outro lado, como póde acreditar-se que fosse o craneo o receptor do chumbo ao mesmo tempo que o chapeu, estando este a grande distancia d'aquelle? E todavia os factos provam que uma e outra coisa foram varados pelo tiro assassino, sendo ou parecendo consequente que o chapeu não saisse da cabeça e que a allegação de defeza não seja mais que uma artimanha com que se pretenda illudir a justiça.

Reparem para tudo isso os homens da lei, esses cujo dever sagrado não é outro senão o de fazer pender a espada da justiça para o lado que a balança indique; e a justiça n'esta comarca está dignamente representada pelo seu meritissimo agente do ministerio publico o sr. dr. J. Ricardo Ferreira Girão, que é um magistrado exemplar, modelo de virtudes e de sentimentos.

Não podemos dizer, no entanto, o mesmo do escrivão Joaquim Raymundo Castello Branco, que não prima pela delicadeza ou boa educação, pois foi grosseiro, insolito até, quando ha dias o procurou um irmão da victima, a quem recebeu... na rua, talvez por costume de educação e completa ignorancia de delicadeza.

O magistrado sério, o recto delegado, doente, de cama, recebeu cavalheirosamente a visita do inconsolavel e digno irmão da victima; o escrivão saloio, o empavezado escriba, falla-lhe da janella, recebendo-o na rua!

Que contraste, e que differença! Como é grande a distancia que vae dos homens dignos e bem educados aos que primam por provar que não tomaram chá em creança!

E nada mais sobre isto. A's longas considerações que faço sobre o caso nada mais junto por hoje, esperando, como é de justiça, ver que se procura fazer a luz sobre o escuro.

Rogo-lhe, sr. redactor, se digne dar publicidade a estas linhas, o que desde já lhe agradece muito penhorado,

Um outro seu assignante.

SECÇÃO AGRICOLA

NOVO PROCESSO DE ENXERTIA DA VINHA

O novo processo de enxertar chamado de rolha inculca-se principalmente pela grande vantagem de pôr a soldadura, ou ponto de juncção do enxerto e do cavallo, ao abrigo das variações de temperatura, ao mesmo tempo que evita o deseccamento das superficies de contacto, tornando assim mais facil e exequivel a enxertia aerea da vinha, que em certos casos se torna recommendavel e conveniente, como succede, por exemplo, nos terrenos pedregosos, onde com a enxertia ordinaria é difficil fazer os trabalhos de escava e redra, assim como os do corte dos rebentos do cavallo e das raixes dos enxertos, sem prejudicar estes.

A enxertia de rolha é ainda muito recommendavel quando se trate de enxertar uma vinha em que as cepas tenham já bastante espessura; porque n'este caso a ordinaria ou de fenda, feita abaixo da superficie do solo, dá apenas um exito, que muitas vezes não passa de 15 a 20 0|0, emquanto que na aerea de rolha, operada sobre as varas, se obtem resultados muito superiores, que regulam termo medio por 80 0|0.

A enxertia de rolha não differe da enxertia em uso para os bacellos e barbados americanos, isto é, enxertia ingleza, Champin, Pulliat, fenda cheia, e outras semelhantes, senão em ser a ligadura feita por meio de uma rolha de cortiça, partida ao meio no sentido longitudinal, a escavada na linha mediana, para que, juntas as duas metades, possa envolver no ponto de juncção as extremidades, que se tocam, do cavallo e do garfo, ficando ligada por meio de arames.

Para collocar e fixar os arames com mais facilidade e certeza de que fique o enxerto em boas condições, usa-se de um instrumento inventado por Mr. Alliés, que tem o nome de *pinça Alliés*, com o qual se seguram e apertam as duas metades da rolha, uma contra a outra; ao mesmo tempo, torcem-se pelas extremidades os tres arames, que se achavam já collocados na pinça, e que, ao tirar esta, ficam segurando a rolha.

Consta-nos que este systema de enxertia vae ser ensaiado este anno nos viveiros do estado, e nas estações ampelo-phylloxericas, e que será ensinado nas escolas de enxertia, que todos os annos funccionam nos mesmos viveiros, e que devem abrir no proximo mez de fevereiro.

Para este fim já a direcção geral de agricultura, segundo nos consta, encommendou os apparelhos necessarios, comprehendendo as referidas pinças, os instrumentos para furar as rolhas e para as partir ao meio.

Consta-nos tambem que estes instrumentos se vendem já em Lisboa no Centro Agricola Industrial, e que um distincto viticultor de Torres Vedras, o ex.^mo sr. dr. Justino Xavier da Silva Freire já no anno findo ensaiou a enxertia de rolha; não temos, porém, ainda conhecimento do resultado que obteve, o que diligenciaremos saber.

Ha uma pequena brochura, que custa um franco, ou seja 200 reis nos nossos livreiros, intitulada «*La Greffe Bouchon en place et sur table*—étude pratique par V. Vermorel» que recommendamos aos nossos leitores, que desejem praticar esta enxertia nas suas vinhas.

Do referido folheto transcrevemos o seguinte, ácerca dos resultados d'esta enxertia.

«M. Simonet enxertou, pelo processo que acabo de descrever, pouco mais ou menos, 150 variedades diversas de videiras e sobre tudo *Saint-Sauveur*, sobre um cento de cepas americanas de quatro annos; a operação foi feita durante o decurso da ultima primavera (1887). O exito corresponde a 98 0|0. E não sómente os enxertos teem, por assim dizer, pagado todos, mas a sua vegetação é maravilhosamente boa.

«E' assim que, entre outros, um enxerto de *Saint-Sauveur*, feito a um olho, apresentava no momento em que o vi, isto é, em 29 de agosto, um lançamento de mais de 5 metros de comprido.

«O comprimento medio de todos era de 2^{m},50 a 3 metros.

«Como se vê, é este um processo que póde prestar grandes serviços. Não é destinado a substituir os enxertos-estacas para viveiro; mas na enxertia no campo, ou para se obter rapidamente—como é o caso do *Saint-Sauveur*—uma grande quantidade de bacello precioso, não se poderá proceder melhor, julgo eu, do que recorrendo a este processo. Além d'isso, com este systema, não ha que receiar o enraizamento do enxerto. visto não estar em contacto com o solo, e o custo de producção ser muito rasoavel; M. Simonet assegurou-me, com effeito, que se podiam fazer por dia 300 enxertos de rolha».

A. C. Lecocq.

SECÇÃO LITTERARIA

MENINAS PRENDADAS

O maior flagello da nossa pequenina sociedade burgueza consiste na *menina prendada.*

A menina prendada é muito raro que saiba cortar com elegancia os seus vestidos; que saiba coser as suas camizas, que saiba eugommar as suas sais, que saiba virar um *paletot* usado de seu pae, pôr a meza com gracioso engenho para um jantar de familia mais apurado, ensinar á cosinheira um prato, estofar de *cretone* a poltrona de sua mãe.

Se perguntassem á *menina prendada* se ella sabia exercer qualquer d'estas uteis e modestas funcções, encolheria os hombros, rindo com muito despreso, o despreso da neta ou da filha de um merceeiro que julga *aristocratisar-se* pela ociosidade.

Se alguem de mais poeticas aspirações perguntar á *menina prendada* se ella tem um hervario, uma collecção de insectos, ou de aves, ou de conchas, se trata das plantas do seu jardim, se estuda botanica, se applicou as faculdades do seu espirito a algum ramo de sciencia, se a distrahe o estudo, ella, ageitando os labios a que o primo fo hetinista chama *de coral*, n'um trejeito de mimoso desdem, dirá que essas *cousas são simplesmente para os homens*, e não quer expor-se ao escarneo das suas intimas amigas.

Então como é que ella alcançou o titulo honroso que a distingue na sociedade?

Como é que nos dias em que ella é convidada para qualquer *soirée*, a dona da casa diz invariavelmente aos outros convidados:

— Não faltem. Vem cá *Fulana*, que é uma menina muito prendada. Hão de gostar immenso de a ouvir.

Oh! é que de todas as artes que amenisam a vida social, a *menina prendada* escolhe sómente aquella que depois de ter sido um encanto se tornou em terrivel flagello!

A *menina prendada* toca piano ou canta; ás vezes—oh! desventura!—toca piano e canta ao mesmo tempo.

Mas toca bem? Interpreta com alma, com artistico primor, com escrupulosa correcção os grandes mestres? Sabe dar á musica aquelle relevo, aquella vida que a tornam comprehensivel até para os mais profanos? Tem a divina percepção do bello e sabe manifestal-a e traduzil-a? A sua voz pura, simples, matinal como um canto de cotovia, leva-nos ao espirito uma sensação de frescura, um doce e precioso consolo? A serena bondade da alma d'ella communica-se á nossa alma atravez do seu canto?

Meu Deus! quem é que nunca se lembrou de semilhantes cousas!

Se assim fosse, acreditam, aqui para nós, *que ella andaria a exibir os seus talentos* pelas casas particulares?

A *menina prendada* toca muito bem, por uma razão simplicissima e irrespondivel.

Porque seu pae gastou, para a mandar ensinar, muito bom dinheiro. Logo, é preciso que ella colha em triumphos o juro d'esta chorado quantia.

A quantidade de *meninas prendadas* que Portugal possue é perfeitamente incalculavel.

Nas salas conhecem-se pelo seu ar.

Chegam escoltadas por uma senhora excessivamente gorda ou excessivamente magra, que é sua mãe, e por seu pae o conselheiro, o *commendador* ou o *barão* fulano.

E' da praxe que cinco minutos depois de estarem sentadas, a dona da casa, seguida pela nata dos seus convidados, se dirija a ellas para lhes pedir que *toquem* ou *cantem* alguma cousa. As *meninas prendadas* declaram logo muito alto, com voz esganiçada e com uma grande abundancia de gestos e de protestos, que não, de modo nenhum, que ha muito tempo que não tocam, que estão esquecidas, que é uma lisonja immerecida o imaginar-se que ellas tocam bem, e, emfim, para ultimarem razões, *que não trouxeram as musicas!!*

A tudo se responde triumphantemente, menos ao ultimo argumento:

— Não trouxeram a musicas.

Que se ha de dizer a isto? Está claro que se não ha de reprehender asperamente ás *meninas prendadas*, porque ellas não trazem uma carregação de musicas atraz de si.

N'isto o papá levanta-se, vae lá dentro á saleta onde deixou o chapeu e o casaco, e volta com um rolo.

— São ellas! são ellas! são as musicas.

Consternação... queremos dizer alegria geral!

Ellas então—as meninas—levantam-se magestosas, com um sorriso nos labios, e caminham para o piano.

Sente-se a respiração offegante dos convidados; comprehendem que o seu supplicio vae começar, e que as executoras teem uma especie de cruel voluptuosidade em lh'o inflingirem.

Logo que a *menina prendada* chegou ao instrumento da tortura, perde a cabeça.

Não ha já sustel-a! Nenhuma manifestação, nenhuma visagem dolorosa do auditorio lhe revela as agonias que inspira.

E' feroz como um inquisidor hespanhol.

E a noite passa, e a menina toca todo o seu reportorio, canta todas as suas arias, é a *Favorita* a esganiçar-se pelo seu Fernando, é Desdemona a lamentar as maldades do seu Othello; é tudo e muitas coisas mais, sem que haja meio de a arrastar para sua casa!

Paes de familia, se no vosso espirito ha um vislumbre que seja de bom gosto e de caridade christã, estudae conscienciosamente se vossas filhas teem vocação musical. Se a teem, cultivae-a com esmero, mas recommendae-lhes ao mesmo tempo que tenham o pudor e a dignidade do seu talento, que o não profanem mendigando os mentidos applausos das salas.

Se ellas, porém, não tiverem essa vocação, que é tão rara, pegae n'um camartello, ó paes de familia sensatos, e despedaçae em mil pedaços o piano que tendes na sala, o piano funesto, o piano malvado, o piano desmoralisador, que faz das vossas filhas umas preguiçosas ridiculas, e que faz da vossa casa o flagello e a praga dos visinhos e dos conhecidos.

Miss Arabella.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 31

Boletim de sanidade maritima declarando inficionado da epidemia do colera o porto de Jurabaya e suspeitos todos os demais portos da ilha de Java e outras possessões hollandezas, na Oceania.

Ordem da armada.

Propostas de lei para approvação dos contratos de ajudicação das aguas medicinaes do Gerez e da illuminação a gaz da cidade do Porto.

Diario de 1

Declaração d'el-rei tomar luto por dez dias pelo fallecimento do principe Rodolfo, d'Austria.

85

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

«Meu Deus! quando te vejo, e penso no logar e no momento em que nos devemos tornar a vêr, desejára ser membro da tua nação degradada, contando *shekeis* e *sequins*, em vez de manejar a lança e a espada, curvando a cabeça diante do nobre mais insignificante, e não inspirando medo senão ao devedor sem meios de pagar. Sim, consentiria n'isso, Rebecca, se fôra uma cousa possivel, para me unir a ti e evitar a parte horrivel, que devo tomar na tua morte.

— Pintas o judeu qual o tornou a perseguição d'aquelles, que se parecem comtigo. O céu, em sua cólera, expulsou-o de seu paiz, mas a industria abriu-lhe o unico caminho á opulencia e ao poder, que a oppressão lhe não poude fechar. Lê a historia do povo de Deus, e dizei-me se aquelles, por meio de quem Jehova fez tantos milagres entre as nações, eram então um povo de avarentos e de usurarios. Sabe tambem, cavalleiro orgulhoso, que nós contâmos entre os nossos, nobres nomes, em comparação dos quaes a vossa nobreza mais antiga, não é mais do que uma cabeça comparada ao cedro sobre que se esteia, nomes que remontam até aos tempos mais remotos, em que o Todo-Poderoso se dignava manifestar-se aos homens; nomes que tiram o seu explendor, não dos favores de um principe da terra, mas da voz celeste que ordenou aos seus antepassados que se aproximassem do altar do Todo-Poderoso, Taes eram os principios de Jacob.

As faces de Rebecca brilhavam com um fogo divinal em quanto assim fallava; as côres da sua tez se eclipsaram quando accrescentou suspirando:

— Sim, taes *eram* os principes de Judá, mas já não existem. Pizam-se aos pés como a herva ceifada, e lançam-se na lama das estradas: comtudo, encontram-se ainda alguns entre elles que não desmentem da sua illustre origem, e verás que a filha de Isaac, filho d'Adonikam, é d'este numero. Adeus, não invejo nem as tuas honras compradas a preço de sangue, nem os teus antepassados barbaros e pagãos, nem a tua fé que sempre está na tua bôcca, e que nunca se encontra nem no teu coração, nem nas tuas acções.

— Com os demonios, estou enfeitiçado! exclamou o templario, e estou disposto a acreditar que aquelle esqueleto vivo, o nosso grão-mestre, disse a verdade. O pezar com que te largo tem o quer que seja de sobrenatural!

— Creatura encantadora! accrescentou elle aproximando-se d'ella com um ar respeitoso, tão joven, tão bella, temendo tão pouco a morte, e apezar d'isto disposta a uma morte cruel e igneminiosa! Quem não choraria sobre o teu destino? As lagrimas eram estranhas aos meus olhos ha mais de vinte annos, e sinto-as correr pelas faces olhando para ti! Mas, tudo está acabado, nada póde já salvar-te. Tu e eu sômos os instrumentos de uma cega fatalidade que nos persegue, como dous navios lançados um contra o outro pelas ondas em uma tempestade, e engolidos ao mesmo tempo pelo abysmo. Perdôa-me pois, e separemo-nos ao menos como amigos. Foi debalde que eu tentei fazer-te mudar de resolução, e a minha é inabalavel como os decretos do destino.

— É verdade, disse Rebecca, que os homens lançam sobre o destino, e sobre a fatalidade, as consequencias das suas paixões e das suas faltas; perdôo-vos, Bois-Guilbert, apezar de que sejais a causa da minha prematura morte. Vosso espirito era capaz de cousas tão grandes, como nobres; mas é o campo do preguiçoso, o *joio veio matar o trigo*,

— Sim, Rebecca, sou soberbo, imperioso, indomavel, convenho n'isso; mas isso mesmo é que me elevou acima dos espiritos fracos, dos covardes e dos homens supersticiosos, de que estou rodeado. Desde os meus primeiros annos fui um dos filhos dos combates, audaz na minha ambição, vencendo todos os obstaculos para a satisfazer. Tal serei sempre: soberbo, inabalavel, incapaz de mudar, e o mundo terá uma prova. Mas tu perdoas-me, Rebecca?

— Tão voluntariamente como victima alguma ainda perdoou ao seu verdugo.

— Adeus! disse o templario; e saiu arrebatadamente do quarto.

O commendador de Malvoisin esperava com impaciencia, na camara visinha, a volta de Bois-Guilbert.

— Tardastes bastante, lhe disse elle; estive durante todo este tempo como estendido sobre um brazeiro. Que teria acontecido se o grão-mestre, ou o seu espião Conrado aqui tivessem vindo? Teria pago bem caro a minha condescendencia. Mas que tendes, irmão? Apenas me escutais, e a vossa fronte parece carregada de negros cuidados!

— Estou, respondeu o templario, como o miseravel condemnado, que já não tem mais do que uma hora para viver; e sou talvez mais digno de lastima, pois que ha pessoas que largam a vida tão facilmente como um vestido velho. Malvoisin, aquella rapariga desarmou-me de todo a minha resolução. Estou quasi tentado em ir ter com o grão-mestre, dizer-lhe ás suas barbas que abjuro a ordem, que recuso fazer o papel de barbaro que a sua tyrannia me impoz.

— Estais louco! Isso é querer trabalhar para a vossa ruina, sem com tudo haver meio de salvar a vida d'esta judia, a qual pareceis apreciar tanto. Beaumanoir nomeiará outro campeão para sustentar em vosso logar a justiça da sua sentença, e a accusada não ha de morrer menos do que se tivesseis desempenhado o dever que vos foi prescripto.

— Isso é falso, disse Bois-Guilbert com impetuosidade; e que ella não ha de morrer, pois que sou eu que a hei de defender. Poderies, Alberto, dizer-me qual é o cavalleiro da nossa ordem a quem eu não possa fazer saltar do arção da sella?

— Pois bem! mas lembrai-vos que não haveis de ter nem tempo, nem os meios de executar esse projecto extravagante. Ide ter com Lucas de Beaumanoir, dizei-lhe que renunciais aos vossos votos de obediencia, e vereis se o velho despota vos ha de deixar dous minutos em liberdade. Apenas tiverdes pronunciado estas palavras inconsideraveis, logo sereis lançado a cem pés debaixo da terra nos carceres da commendadoria, para ser sentenciado como cavalleiro rebelde; ou, se por ventura elle continuar a persuadir-se de que estais embruxado, far-vos-ha fechar em um convento onde tereis palha por cama, pão e agua por sustento, exorcismos em vez de recreações; em que vos hão de inundar com agua benta para expulsar o inimigo que vos persegue. É preciso comparecer na liça, Bois-Guilbert, ou ficareis perdido e deshonrado.

— Fugirei, sem fallar ao grão-mestre: irei para algum paiz remoto, onde a loucura e o fanatismo não tenham ainda penetrado, e saberei fazer-me lá uma reputação. As minhas mãos serão innocentes da morte d'aquella interessante creatura.

— Não podeis fugir, Brian. Vossos discursos inconsiderados já vos tornaram suspeito, e já vos não é permittido sahir da commendadoria. Se duvidais, fazei a experiencia, apresentai-vos á porta e vereis a resposta que vos darão as sentinellas que guardam a ponte levadiça. Esta medida admira-vos e offende-vos? É felicidade vossa que se tenha tomado. Se acaso chegasseis a fugir, que resultaria d'ahi? Deshonrarieis os vossos antepassados, serieis degradado do vosso posto, e a gloria de todas as vossas façanhas para sempre ficaria eclipsada. Pensai n'isso. Onde se esconderiam os seus rostos os companheiros de armas, que vos são tão affeiçoados, quando ouvissem proclamar Bois-Guilbert cavalleiro rebelde e desleal? Que luto para a côrte de França! que alegria para o orgulhoso Ricardo, quando soubesse que o templario que ousou resistir-lhe na Palestina, e cuja fama deslumbrava em parte a sua, perdeu a sua honra e reputação por amor d'uma pobre judia, que elle não poude salvar mesmo com este sacrificio!

— Agradeço-vos, Malvoisin, clamou Bois-Guilbert: tocastes na corda mais sensivel. Aconteça o que acontecer, nunca os titulos de rebelde e de desleal serão accrescentados ao nome de Bois-Guilbert. Oxalá que o mesmo Ricardo, ou algum dos seus favoritos inglezes apparecesse na liça! mas ninguem se ha de apresentar. Ninguem ha de querer arriscar-se a quebrar uma lança por uma rapariga innocente e abandonada!

— Tanto melhor que vós se isso assim fôr; se senão apresentar nenhum campeão para tomar a defeza d'aquella rapariga, em nada tereis contribuido para a sua morte. Não se poderá accusar senão o grão-mestre, é elle que deverá supportar toda a exprobação, e terá honra e gloria em ser reprehendido.

— É certo que se nenhum campeão se apresenta na liça, só faço parte do espectaculo; montado sobre o meu cavallo e coberto com as minhas armas, não tomo parte nenhuma no que deve seguir-se.

— Nenhuma absolutamente: nenhuma mais do que a bandeira de S. Jorge armado dos pés até á cabeça.

— Está dito, Malvoisin, começo a recobrar toda a minha altivez. Além, de que, não me repelliu ella, não me despresou, não me acabrunhou com reprehensões? Porque motivo lhe sacrificaria eu ainda a estima que os outros me dão? Sim, ver-me-heis na liça!

A estas palavras sahiu da camara, mas o commendador seguiu-o para vigiar sobre elle, e sustental-o n'estas disposições. Tomava o maior interesse em Bois-Guilbert, porque sabia que se este chegasse a ser o chefe da ordem, poderia elle mesmo chegar a alcançar as primeiras dignidades; e tinha outro motivo para obrar d'aquelle modo, nas promessas que lhe tinha feito Conrado Montfichet, se acaso contribuisse á condemnação da desafortunada Rebecca. Comtudo, se bem que combatendo o sentimento da compaixão, a que o seu amigo estava perto de ceder, teve sobre elle toda a vantagem, que a intriga e o egoismo dão sobre um homem agitado por paixões violentas e oppostas, foi-lhe preciso toda a sua destreza para o manter nas disposições que lhe tinha inspirado. Viu-se obrigado a não perdel-o de vista um só instante, com medo que presistisse nos seus projectos de fuga, ou para impedir que se achasse na presença do grão-mestre, e chegasse a romper com elle. Emfim foi necessario que lhe repetisse mais d'uma vez os mesmos argumentos para lhe demonstrar, que apparecendo na liça, como campeão da ordem, em nada contribuiria para a morte de Rebecca, e que era aquelle o unico meio de salvar a sua honra e reputação.

(*Continua.*)

CORREIO DE LISBOA

5 DE FEVEREIRO DE 1889.

Terminou o escandalo. Foram em fim adiadas as camaras até ao dia 5 d'abril. Esperava-se que as despedidas da celebre minoria fossem ainda turbulentas e não foram. Sobre o espirito desvairado dos arruaceiros parlamentares, actuou em fim o bom senso e alguma centelha de dignidade pessoal.

A sessão de hontem abriu-se pelas 3 horas. Estavam bastantes deputados na sala, mas as galerias quasi despovoadas. Lida a acta, o sr. José Novaes pediu a palavra, e disse, pouco mais ou menos o seguinte, no meio do silencio expectante dos assistentes:

«Declaro á camara que protesto contra a ultima parte da acta, onde se diz que v. ex.ª, sr. presidente, me retirou a palavra por eu ter proferido d'este logar expressões injuriosas para v. ex.ª, e protesto com tanta mais força quanto é certo que as minhas expressões não foram até hoje consideradas injuriosas por v. ex.ª para o effeito de me retirar a palavra. Só tenho a accrescentar que o incidente ha de ser liquidado opportunamente.»

— V. ex.ª faz alguma rectificação á acta? perguntou o sr. Espergueira, que presidia á sessão.

«Não, senhor, respondeu o sr. José Novaes, faço apenas este protesto.»

Não havendo mais ninguem inscripto, a acta foi approvada. Seguidamente, leu-se na meza o decreto, pelo qual El-rei houve por bem adiar até ao dia 5 d'abril a sessão ordinaria das côrtes geraes, e o sr. presidente declarou encerrados os trabalhos.

Na camara dos pares fez-se egual leitura, sem nenhum incidente.

Terminou pois o escandalo. Estão fechadas as camaras, e oxalá que, quando se abrirem, não se repitam mais as scenas vergonhosas que ali se deram. O paiz tomará a seu cargo a desforra.

Os homens que tanto desacreditam a representação nacional, que fazem do templo das leis um verdadeiro circo, não devem voltar ali. Deu-lhes lá entrada a já condemnada representação das minorias e os votos d'accumulação, e é indispensavel que essa faculdade—origem unica de todo o mal que as instituições tem soffrido n'este ultimo tempo—desappareça de todo da lei eleitoral. Sem isso não haverá paz, ordem e decencia no parlamento; pois que não ha regimento bastante efficaz para os desmandos de gente mal educada. Ao governo cumpre evitar o mal—principalmente depois de estar desenganado do erro que commetteu, introduzindo na lei taes faculdades.

— Verificou-se hontem á noite no ministerio do reino a reunião da maioria sob a presidencia do sr. Espergueira. O sr. presidente do conselho, em palavras nobres e levantadas, proprias de um caracter aberto e sincero, agradeceu á maioria das duas casas do parlamento o apoio franco, leal e dedicado, que ellas tinham prestado ao governo. Mostrou a correcção do procedimento do gabinete na presente conjunctura e manifestou o proposito firme e inabalavel de continuar o emprego dos meios mais adequados para a conciliação de todos os interesses, tendo sempre em vista manter o prestigio da auctoridade e attender ao interesse do paiz. Sua ex.ª foi viva e enthusiasticamente applaudido pela assembleia. Fallaram tambem os srs. dr. Laranjo, Carlos Lobo d'Avila, Eduardo d'Abreu e Ignacio do Casal Ribeiro. Fallaram todos no sentido de adhesão rasgada ás medidas do governo, louvando o medo digno e correcto como se debellou a crise parlamentar, provocada pelos desacatos da opposição. Os oradores foram muito applaudidos. A assembleia esteve muito concorrida, tanto d'uma como d'outra casa de parlamento.

— E' muito para notar-se o que disse o sr. visconde de Moreira de Rey na sessão em que os regeneradores e o porto franco pretenderam acoimar o governo de causa unica dos motins que se estavam dando no Porto. Que os leitores do *Campeão* não fiquem sem ter conhecimento do que alli disse o illustre parlamentar, que em muitos casos, diga-se a verdade, falla com consciencia—sem papas na lingua.

O sr. visconde disse:

«Os srs. declaravam-se opposição benevola e espectante, quando este governo subiu ao poder, em quanto eu desde logo peguei em armas para o guerrear a todo o transe. Agora os senhores mudaram, e como são muito peores e muito mais inhabeis do que o governo, não posso nem quero acompanhal-os. Serei minoria da minoria. Na questão de manter a ordem publica póde o governo contar com o meu voto e com o meu auxilio.»

Os chefes da opposição *promovem disturbios*, mas não arriscam a pelle!! Esta é que é a verdade.

— A regeneração anda estonteada de todo com os ultimos acontecimentos. Esperando tudo da desordem em que poz o Porto e a camara de que faz parte—mau grado da decencia publica—sahiu-se mal do *tentamen* e barafusta por todos os modos, ainda os menos consentaneos com o bom senso. O *Diario Popular* castiga-lhes os atrevimentos nas linhas que seguem:

«A serpia anda fazendo espectaculo com a sessão do conselho d'Estado e com a supposta votação d'elle. Preciso é saber que o conselho d'Estado é meramente consultivo e que, embora votasse por maioria ou unanimemente contra, el-rei poderia decidir como entendesse. O conselho apenas aconselha, e o chefe do Estado resolve. Mas as allegações da serpia é que são falsas. Contra o addiamento votaram, conforme as melhores informações os srs. Serpa Pimentel e Andrade Corvo; a favor os srs. José Luciano de Castro, conde de Valbom, conde de Casal Ribeiro e visconde de S. Januario. O sr. Barjona de Freitas não se pronunciou pró nem contra, parecendo propender mais para a dissolução. Mas a serpia dá como suspeito o voto do sr. presidente do conselho por ser parte interessada. Admittamos, por hypothese. Mas n'esse caso tambem são suspeitos os srs. Serpa e Corvo. E d'ahi?»

Sobre outro assumpto diz ainda o mesmo jornal:

«E morreu na casca, mais infeliz que o discurso do sr. Julio de Vilhena, o qual ainda chegou a deitar o bicco de fóra! Morreu na casca o *meeting* da serpia projectado com grande apparato para o Palacio de Cristal, e para que até a casa havia sido pedida. A morte foi por desastre. Não foi possivel achar oradores, contam os paes da criação. Já é uma tristesa!»

E ainda sobre outro:

«A gazeta da serpia está agonisada com o caso do pagamento d'uma divida antiga a credores portuguezes do Estado. Esperamos que deite cá para fóra as suas agonias. Por ora basta dizer, que esses credores obtiveram sentença favoravel do tribunal portuguez competente, que o governo foi por lei auctorisado a pagar-lhes e que, pagando-lhes, obteve consideravel reducção. E ficamos esperando e espantando-nos, de que a serpia não pedisse contas ao governo, emquanto as camaras estiveram abertas. Parece ser mais facil calumniar nos periodicos, que discutir nas côrtes coisa differente do modo de propôr sobre a materia discutida.»

Tudo isto deixa em má posição a celebre e desconjuntada serpia. Pobre gente.

— O governo vae habilitar-se para, com a maior urgencia, pôr em pratica algumas providencias que attenuem a presente crise vinicola, e bem assim para levar ao parlamento, logo que se reabra, propostas de lei destinadas a attender as justas reclamações dos vinicultores, sem offensa e prejuizo dos interesses do commercio. O *Diario do Governo* deve publicar brevemente um documento relativo a este assumpto capital. Auxiliaremos todos com a maior sinceridade, os esforços que o governo envidar n'este sentido.

— Parte ámanhã para ahi o nosso amigo sr. Barbosa de Magalhães, deputado por Ovar.

— Tem passado incommodado o sr. conselheiro Antonio José da Rocha, juiz do supremo tribunal de justiça e juiz distinctissimo.

— Confirma-se que o governo tenciona nomear uma grande commissão composta de negociantes de vinhos do Porto, Figueira e de Lisboa, bem como d'alguns lavradores das regiões do norte, centro e sul, para, sob a presidencia do sr. ministro das obras publicas, procurar a maneira de conciliar os interesses do commercio com os da lavoura.

— A pedido da camara municipal d'ahi vão ser collocados marcos postaes em differentes pontos da cidade.

— O sr. director das obras publicas d'esse districto enviou ao respectivo ministerio plantas cadastraes, relativas a expropriações de parte de umas casas e de diversos terrenos necessarios para construcção do lanço da estrada real comprehendidos entre Talhadas e Ereira, pedindo que seja decretada a urgencia das mesmas expropriações.

— Partiu hoje no rapido para Condeixa, por ter recebido noticia de se achar gravemente doente sua mãe, o sr. Simões dos Reis, deputado da nação.

— Está publicado o regulamento de beneficencia dos operarios da administração geral dos tabacos. O regulamento cria créches, cooperativas, escolas, serviço medico e pharmaceutico e caixas de reformas. E' um trabalho muito bem elaborado e que muito honra o administrador geral, sr. Oliveira Martins.

— A'manhã, inaugura-se a construcção do importante caminho de ferro de Coimbra a Arganil. Os trabalhos—dirigidos pelo talentoso e activo engenheiro, sr. Antonio de Vasconcellos Porto—começam em diversos pontos, com grande desenvolvimento, havendo já numeroso pessoal e material. O sr. Porto partiu hoje para aquella cidade, afim de assistir á inauguração, como director da companhia.

— Foram nomeados conegos da sé cathedral de Faro os bachareis em direito José Lapa Fernandes, Manuel Diogo Gomes Paulo e o presbytero Joaquim Maria Pereira Boto, todos professores de sciencias ecclesiasticas d'aquella diocese.

— Por não dar bom resultado a linha telephonica ultimamente lançada entre o Porto e Lisboa, foram mandados estabelecer postes proprios para uma nova linha. E' isto o que desde o principio se devia ter feito.

— Acaba de ser fabricado em Paris um piano, que se avalia em reis 36:000$000. E' todo de marfim. A tampa da cauda foi pintada por Alma Tadema: as partes lateraes feitas por Meissomer; e as outras decorações são obra de um artista florentino.

— Verificaram-se os seguintes despachos de correios e telegraphos:

Creando um logar de ajudante na estação telegrapho-postal de Louzada e outro na de Povoa de Lanhoso.

Tito Augusto Moreira, encarregado da estação de 5.ª classe em Castello de Vide, nomeado chefe da estação de 4.ª classe na mesma localidade.

Y.

CARTA DO PORTO

6 DE FEVEREIRO DE 1889.

Nenhuma occorrencia importante se tem dado aqui desde a minha ultima carta. O commercio e a industria permanecem no seu estado regular. Os barcacenses voltaram ao serviço, e no Douro, como os serviços estavam atrazados, é agora immensa a faina, é grande no rio e é grande tambem na alfandega, onde o despacho de entrada e de sahida é enorme.

Tudo vae perfeitamente. Os que soffreram com o empate dos negocios é que mal dizem a politica que os metteu em trabalhos e que tantos damnos lhes causou. Os regeneradores carregam hoje com as maldições geraes dos illudidos. E assim era preciso.

O assumpto do dia, aqui, nos diversos circulos politicos da cidade, é o imponentissimo *meeting* da Regua, de cujos impo [illegible] grammas chegados no [illegible] mento completo.

Tambem a Regua vem em defeza dos legitimos direitos agricolas d'esta formosissima região do Douro; e a sua alta demonstração foi assombrosa, foi grande como é tudo o que parte da honrada e laboriosa classe agricola, foi magestosa como poucas—foi imponente como nenhuma.

A concorrencia enorme e a unanimidade de votos nos mais variados elementos partidarios que áquella reunião concorreram, traduzem por um modo incontestavel a importancia d'aquella eloquente manifestação popular.

Temos, pois, os lavradores do Douro, em justa defeza dos seus interesses, levantada contra as immoderadas reclamações dos commerciantes... inglezes de vinhos portuguezes. E ameaçado como está o paiz em uma das principaes fontes da sua riqueza por parte d'estes ambiciosos, o governo inspirar-se-ha por certo no bom desejo da prosperidade nacional, e attenderá aquelles, cujos votos são louvaveis, cujos rogos são pacificos.

— A *Agricultura Contemporanea* publica no seu ultimo numero um bello artigo sobre as Companhias Vinicolas. Está admiravelmente bem escripto. Não gostou d'elle, porém, o *Commercio do Porto*, o que não admira.

— Gaya volveu ante-hontem ao seu estado normal pondo termo á gréve dos tanoeiros e barcaceiros. O Douro passou a ter o seu movimento ordinario. Veio tarde o arrependimento, mas veio emfim e isso foi bom.

— Deve partir hoje para Lisboa a companhia de ponteneiros que aqui veio para o serviço de lançar as pontes sobre o Douro. Visto que terminou a grève justo é que se terminasse o serviço que vieram fazer. A retirada immediata dos ponteneiros é mais uma prova das boas disposições do governo.

Z.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

CONCURSO

PERANTE a Camara Municipal d'Aveiro está a concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, o partido de medicina e cirurgia, com séde n'esta cidade, e ordenado annual de reis 240$000, e as condições estipuladas pelo artigo 173.º do Codigo Administrativo.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso, e na Secretaria d'esta Camara.

Aveiro 31 de janeiro de 1889.

O Secretario da Camara

Francisco de Pinho Guedes Pinto.

PILULAS DE BLANCARD

DE IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK 1853 — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. — PARIS 1855

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*pallidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*flores brancos* ou *flore alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla* ou *difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto.

Blancard

Pharmacº em Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubᵍ Sᵗ Denis PARIS.

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM

PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.

EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as **Doenças do Estomago**, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governe francese e a firma J. FAYARD.

Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

DIRECÇÃO

DAS

OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO

Reparação de estradas pertencentes á 4.ª secção

ARREMATAÇÃO

POR ordem do ex.ᵐᵒ Engenheiro Director das Obras Publicas d'este districto, se faz publico, que no dia 16 do corrente mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Direcção em Aveiro e perante a respectiva commissão, serão recebidas propostas distinctas em carta fechada, para as seguintes empreitadas parciaes, de fornecimento de pedra britada e saibro:

1.ª Empreitada—Para a estrada districtal n. 54-A, entre Aveiro e Palhaça.	
Fornecimento de 200^{m}3,000 de pedra britada. Base de licitação por metro cubico	1$300
Idem de 60^{m}3,000 de saibro. Base de licitação por m. c.	250
2.ª Empreitada—Estrada districtal n.º 33, entre Aveiro e Ponte do Pano.	
Fornecimento de 200^{m}3,000 de pedra britada. Base de licitação por metro cubico	1$200
Idem de 60^{m}3,000 de saibro. Base de licitação por m. c.	250
3.ª Empreitada—Estrada districtal n.º 34, entre Aveiro e Vagos.	
Fornecimento de 100^{m}3,000 de pedra britada. Base de licitação por metro cubico	1$200
Idem de 50^{m}3,000 de saibro. Base de licitação por m. c.	300
4.ª Empreitada—Estrada districtal n.º 32, entre Aveiro e Barra.	
Fornecimento de 50^{m}3,000 de pedra britada. Base de licitação por metro cubico	1$000
Idem de 30^{m}3,000 de saibro. Base de licitação por m. c.	600
5.ª Empreitada—Estrada real n.º 45, entre Esgueira e Azurva.	
Fornecimento de 100^{m}3,000 de pedra britada. Base de licitação por metro cubico	800
Idem de 60^{m}3,000 de saibro. Base de licitação por m. c.	240
6.ª Empreitada—Estrada districtal n.º 36-A, entre Vagos e Souza.	
Fornecimento de 50^{m}3,000 de pedra britada. Base de licitação por metro cubico	1$200
Idem de 30^{m}3,000 de saibro. Base de licitação por m. c.	250

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes na secretaria da Direcção em Aveiro, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O deposito provisorio será de 2,5 por cento sobre a base de licitação; e o definitivo de 5 por cento sobre o preço da adjudicação. A carta fechada que cada concorrente apresentar, deverá conter declação responsabilisando-se pelo cumprimento do contracto, e obrigando-se a fazer o deposito definitivo, sobre a importancia da adjudicação.

Aveiro, e secretaria da Direcção das Obras Publicas. Em 4 de fevereiro de 1889.

O Conductor Chefe interino da 4.ª secção

Manuel Tavares d'Almeida Maia.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

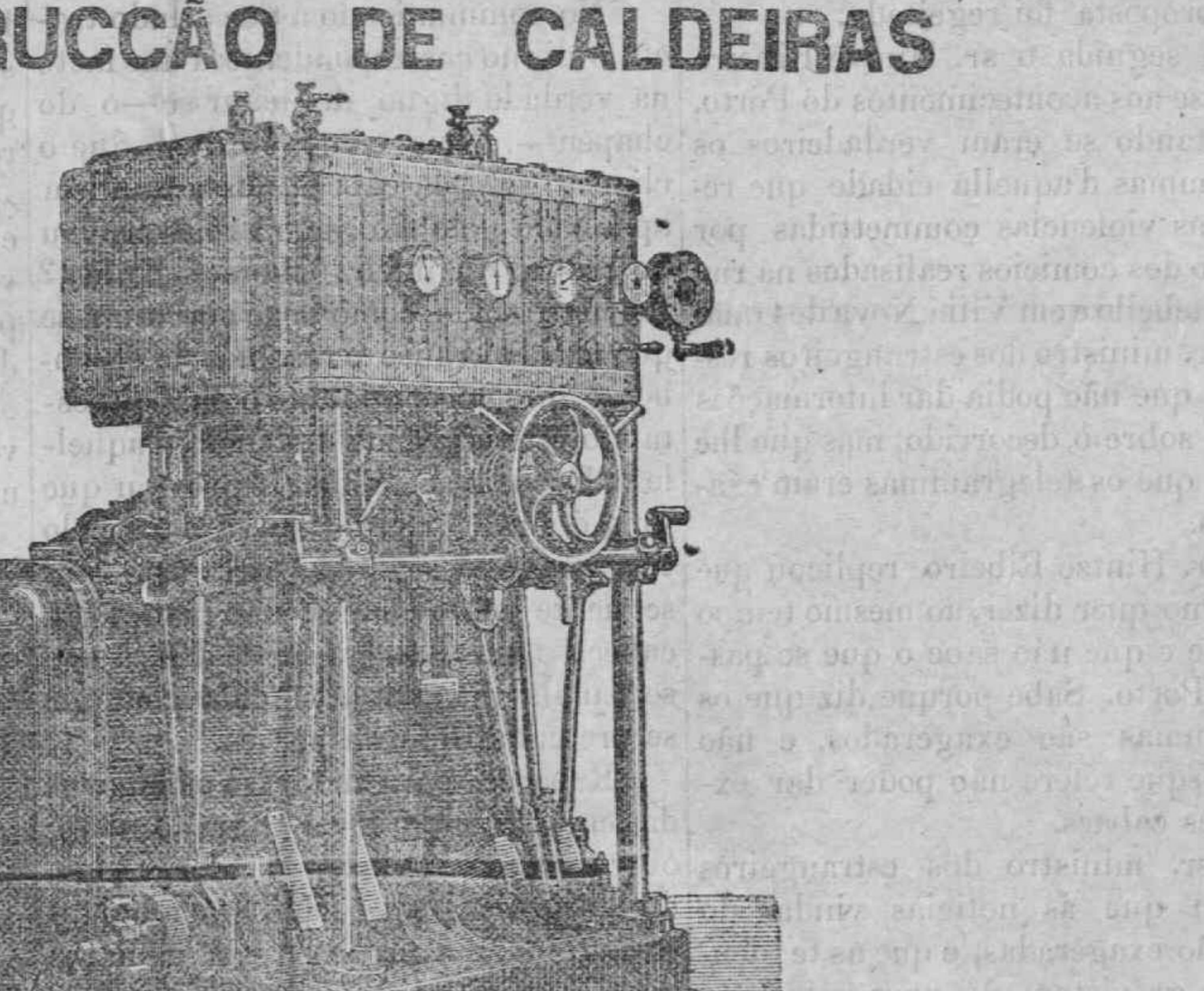
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCCÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo,* etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e *padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis,* e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE, INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dʳ FORGET

Em todas as Pharmacias do Universo

Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHARLE

Em todas as boas Pharmacias

Exija-se o endereço ao lado

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida d *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

MASSA FALLIDA

DE

JOÃO TAVARES ADÃO

SÃO avisados os srs. credores, de que em conformidade com o despacho do Tribunal do Commercio de Lisboa publicado no *Diario do Governo* de 30 do corrente, devem reclamar a verificação e classificação dos seus creditos no praso de quarenta e cinco dias, nos termos do artigo 714 e seus paragraphos do actual Codigo Commercial.

Lisboa, 31 de janeiro de 1889.

O administrador,

José Maria Gonçalves.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.ᵒˢ, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravida, e amas de leite, pessoas idosas, creanças anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

JULIO CESAR MACHADO	
Mil e uma historias	700
MARIA A. VAZ DE CARVALHO	
Alguns homens do meu tempo	700
FERNANDES COSTA	
O livro das soledades—Echos da Andaluzia	600
EDUARDO COELHO JUNIOR	
Retalhinhos—Contos Originaes	500
Regulamento da contribuição industrial approvado por decreto de 27 de dezembro de 1888	100
Almanach Illustrado do Occidente para 1889	200
Dito Illustrado por F. Pastor	200
Novo Almanach de Lembranças, Luso Brasileiro, para o anno de 1889:	
Cartonado	320
Brochado	240
Codigo Commercial, approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888 e seu reportorio alphabetico, encadernado	360
Brochado	240
GUIOMAR TORRESÃO	
Almanach das Senhoras, para 1889	240
ALBERTO PIMENTEL	
Atravoz do passado	500

CARVALHO & PONS—EDITORES

Rua do Instituto Industrial, 23 a 21

LISBOA

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A FORMOSA CONSPIRADORA

ROMANCE MODERNO

POR

PIERRE ZACCONE

Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimenções, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora, paga adeantadamento, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicado até hoje, incluindo os regulamentos para a serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo e seguido de um reportorio alphabetico.

Quinta edição. Preço, brochado, 300; encadernado, 460 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

A FORMOSA CONSPIRADORA

Ultima producção de Pierre Zaccone, em cinco volumes, illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras.

Traducção de A. M. da Cunha e Sá.

10 reis cada folha, 10 reis cada chromo, 10 reis cada gravura. Lisboa e Porto, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

AO CLERO

J. J. DE MESQUITA PIMENTEL, correspondente em Portugal das principaes livrarias estrangeiras, acaba de receber os *Officios* e *Missas do SS. Rosario*, em todos os formatos e para todas as edições de *Missaes, Breviarios* e *Diurnos*.

Acaba de receber tambem um grande e variadissimo sortido de *Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes*, etc., etc. Tudo novissimas edições e em todos os formatos, *Sacras, medalhas, contas, estampas*, etc.

P. S.—N'esta casa encontra-se sempre um sortido completo dos compendios adoptados nos differentes seminarios, lyceus, collegios, etc., do paiz.

Pedidos á Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888—Sem repertorio alphabetico nem relatorio.

Preço, brochado, 100 reis; encadernado, 180 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18 e 20—Porto.

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca
de alguns aspéctos
da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89—Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO